

***Aché Laboratórios  
Farmacêuticos S.A. e  
Controladas***

*Informações Contábeis Intermediárias  
Individuais e Consolidadas Referentes ao  
Período de Três Meses Findo em  
31 de Março de 2012 e  
Relatório sobre a Revisão de Informações  
Contábeis Intermediárias*

Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes

## Destaques do 1º Trimestre de 2012

- ✓ Receita Líquida de R\$ 345,4 milhões, 13,7% superior em relação ao mesmo trimestre do ano anterior;
- ✓ Lucro Líquido de R\$ 85,5 milhões, 34% superior ao mesmo trimestre do ano anterior representando 24,8% da receita líquida;
- ✓ Obtenção de 17 novos registros de produtos junto a Anvisa no Trimestre, sendo 6 medicamentos de prescrição e 11 medicamentos genéricos;
- ✓ Lançamentos de Betadine e Liberaflux no período, além da expansão da linha de dermocosméticos própria – Profuse, com o lançamento de Profuse Essencele Dia e duas novas moléculas no segmento de genéricos.

## Principais indicadores financeiros – consolidados

(R\$ milhões)	1T11	1T12	Var (%)
<b>Receita Líquida</b>	303,7	345,4	13,7%
<b>Lucro Bruto</b>	237,3	272,2	14,7%
<i>% Receita Líquida</i>	<i>78,1%</i>	<i>78,8%</i>	<i>0,7 p.p</i>
<b>Lucro Líquido</b>	63,8	85,5	34,0%
<i>% Receita Líquida</i>	<i>21,0%</i>	<i>24,8%</i>	<i>3,7 p.p</i>
<b>EBITDA (ajustado)</b>	105,3	136,7	29,9%

## I – Visão Geral

No 1T12 a receita líquida foi de R\$ 345,4 milhões, 13,7% superior ao mesmo período do ano anterior. O EBITDA acumulado no ano alcançou R\$ 136,7 milhões e a Companhia continua se beneficiando da melhoria contínua no processo de gestão dos seus investimentos promocionais.

O lucro líquido do 1T12 foi de R\$ 85,5 milhões, representando uma evolução de 34% em relação ao mesmo período do ano anterior.

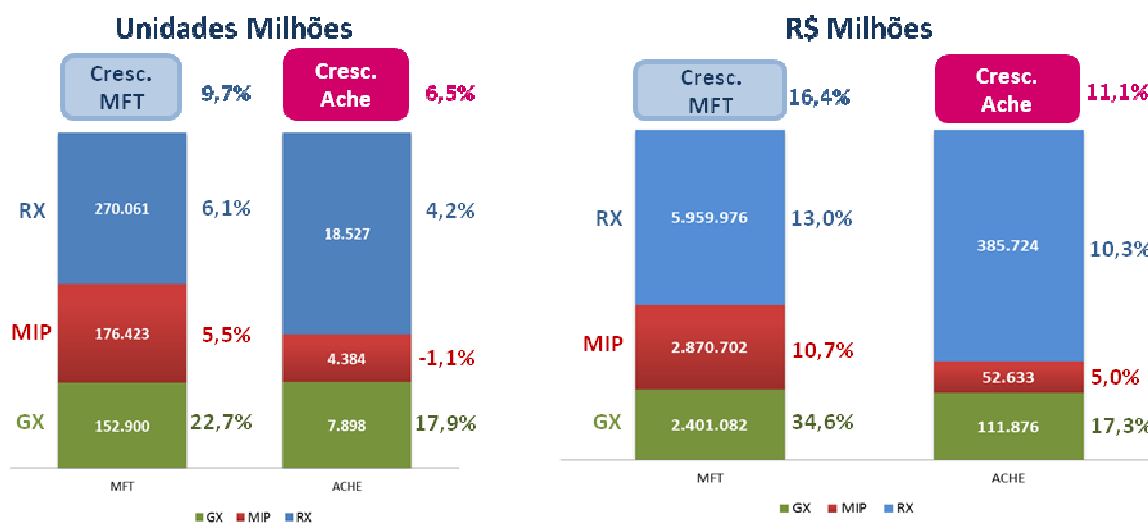
## II – Contexto do Negócio

### 1. Mercado Farmacêutico Total – MFT

O mercado farmacêutico brasileiro registrou no primeiro de trimestre de 2012 um crescimento em valores de 16,4% e em unidades de 9,7%, quando comparado com o mesmo período do ano anterior.

O segmento de medicamentos de prescrição, que representa em valores 53% do mercado total, evoluiu 13,0% em valores e 6,1% em unidades quando comparado com período de janeiro a março de 2011. O segmento de medicamentos isentos de prescrição, que representa em valores 26% do mercado total, cresceu 10,7% em valores e 5,5% em unidades quando comparado ao mesmo período do ano anterior. Já o segmento de medicamentos genéricos, que representa em valores 21% do mercado total, nesse mesmo período, apresentou uma evolução em valores de 34,6% e em unidades de 22,7%.

Os gráficos abaixo apresentam o desempenho do Mercado Farmacêutico Total e o do Aché por unidade de negócio, tanto em unidades como em valores, no período de janeiro a março de 2012 em comparação com o mesmo período do ano anterior.



*Nota de esclarecimento (1): As análises de mercado baseiam-se em dados fornecidos pelo IMS. É importante destacar que, apesar de serem bastante difundidas e servirem de referência para a maior parte do setor, as informações podem induzir a uma imagem distorcida do posicionamento relativo das empresas no ranking, com relação a valores e unidades. Isso acontece porque o cálculo da demanda leva em conta o total de unidades distribuídas e o preço fábrica, sem considerar o valor real de venda. A distorção é ainda maior nos produtos genéricos, que oferecem descontos significativos em relação ao preço fábrica.*

## 2. O Aché no Mercado Farmacêutico Total – MFT

A demanda da Companhia alcançou no acumulado do primeiro trimestre de 2012 R\$ 550 milhões, valor 11,1% superior ao mesmo período de 2011. Em unidades, a demanda do Aché atingiu 30,8 milhões com aumento de 6,5% em relação ao primeiro trimestre do ano anterior.

Na geração de receituário médico, seu principal segmento de atuação, o Aché mantém a liderança do mercado farmacêutico com 5,92% de participação.

### Unidade de Negócios de Prescrição:

Representando 70% da demanda total gerada pela Companhia, essa unidade atingiu R\$ 386 milhões, com evolução de 10,3% se comparado ao mesmo período de 2011 e em unidades, alcançou 19 milhões, ou seja, uma evolução de 4,2%.

Em 2012 a Companhia manteve a estratégia de consolidação da sua liderança em receituário por meio da capilaridade da visita médica e lançamento de produtos.

Foram lançados nesse período de três meses 3 novos medicamentos (Betadine, Profuse Essencele Dia e Liberaflux).

Na tabela abaixo, destacamos os produtos que apresentaram os maiores crescimentos da unidade, comparando esse ano com o ano anterior:

PRESCRIÇÃO		
1º TRIM. de 2012 X 1º TRIM. de 2011		
RK	PRESCRIÇÃO	R\$ - EVOL (%)
1º	BUSONID NASAL	49,5%
2º	DIGEPLUS NF	37,3%
3º	ALENIA	33,0%
4º	TOLREST	28,8%
5º	FEMINA	26,5%
6º	DIOSMIN	26,5%
7º	CEFALIV	22,7%
8º	PRELONE	18,0%
9º	LOTAR	17,9%
10º	VERTIZINE D	14,9%

### Unidade de Negócios Medicamentos Isentos de Prescrição - MIP:

Em valores, a unidade MIP também apresentou um resultado positivo, atingindo uma demanda de R\$ 53 milhões com uma evolução de 5,0% e em unidades, alcançando um volume de 4 milhões.

Nesse período, o Aché lançou seu primeiro nutracêutico, Inellare que é um suplemento de cálcio e vitamina D, único no Brasil com exclusiva forma farmacêutica: tablete mastigável no sabor chocolate.

Na tabela abaixo, destacamos os principais crescimentos da unidade MIP, comparados ao mesmo período de 2011:

**MIP**  
**1º TRIM. de 2012 X 1º TRIM. de 2011**

RK	MIP	R\$ - EVOL (%)
1º	DORILAX	24,8%
2º	SINTOCALMY	22,0%
3º	FLAGASS	17,1%
4º	VITA E	13,8%
5º	FLOGORAL (A4H)	8,6%

### **Unidade de Negócios Genéricos:**

Em valores, nesse 1º trimestre a unidade de Genéricos atingiu uma demanda de R\$ 112 milhões com uma evolução de 17,3% e em unidades 8 milhões com um crescimento de 18%.

Nesse período foram lançados duas novas moléculas: Alprazolam e Cloridrato de Terbinafina.

Na tabela abaixo, destacamos os principais crescimentos da unidade nesse período:

**GENÉRICOS**  
**1º TRIM. de 2012 X 1º TRIM. de 2011**

RK	GENÉRICOS	R\$ - EVOL (%)
1º	METILDOPA MG	87,7%
2º	CLOR.SERTRALINA MG	62,1%
3º	CLOR SOTALOL MG	55,9%
4º	FUROSEMIDA MG	47,9%
5º	MON ISOSSORBIDA MG	45,3%
6º	ATENOLOL MG	42,1%
7º	FOS.SOD.PREDNIS.MG	30,0%
8º	OX ESCITALOPRAM MG	28,3%
9º	NITRENDIPINO MG	28,2%
10º	TAR BRIMONIDINA MG	27,3%

### III – Desempenho Econômico – Financeiro

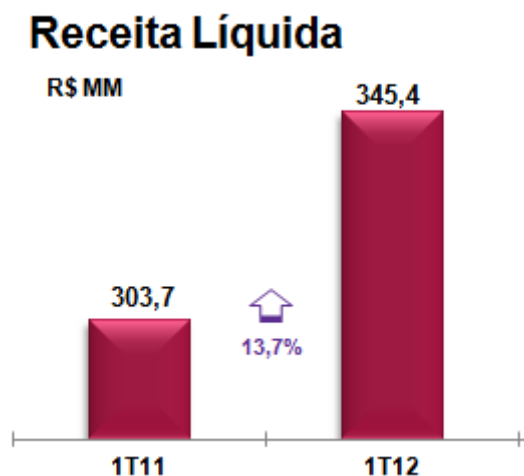
#### Resultado Consolidado

(R\$ milhões)	1T11	s / RL	1T12	s / RL
Receita Líquida	303,7	100,0%	345,4	100,0%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>237,3</b>	<b>78,1%</b>	<b>272,2</b>	<b>78,8%</b>
Vendas e Administrativas	(144,6)	-47,6%	(143,5)	-41,5%
Outras Operacionais	(3,7)	-1,2%	(4,4)	-1,3%
<b>Lucro Operacional (EBIT)</b>	<b>89,0</b>	<b>29,3%</b>	<b>124,3</b>	<b>36,0%</b>
Resultado financeiro líquido	10,1	3,3%	7,7	2,2%
<b>Lucro antes IR/CSLL</b>	<b>99,1</b>	<b>32,6%</b>	<b>132,0</b>	<b>38,2%</b>
<b>Lucro Líquido</b>	<b>63,8</b>	<b>21,0%</b>	<b>85,5</b>	<b>24,8%</b>
<b>EBITDA (ajustado)</b>	<b>105,3</b>		<b>136,7</b>	

#### 1. Receita Líquida de Vendas

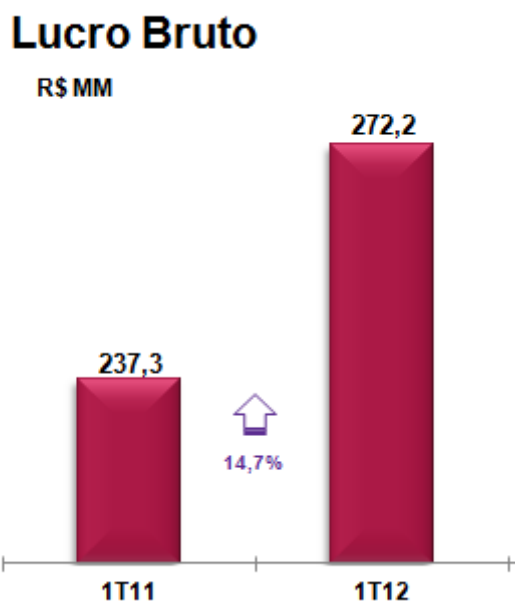
No 1T12 a receita líquida foi de R\$ 345,4 milhões, 13,7% superior quando comparada ao mesmo trimestre do ano anterior.

A participação na receita líquida, por unidade de negócio no acumulado do ano, foi a seguinte: Prescrição 81,9%, MIP 10% e Genéricos 8,1%.



## 2. Lucro Bruto

No 1T12 o lucro bruto foi de R\$ 272,2 milhões, 14,7% superior quando comparado ao mesmo trimestre do ano anterior.



## 3. Despesas com Vendas

As despesas com vendas no 1T12 representaram R\$ 121,3 milhões, 35,1% da receita líquida conforme quadro abaixo:

(R\$ milhões)	1T11	s / RL	1T12	s / RL
<b>Despesas com Vendas</b>	<b>119,6</b>	<b>39,4%</b>	<b>121,3</b>	<b>35,1%</b>

## 4. Despesas Gerais e Administrativas

As despesas gerais e administrativas no 1T12 representaram R\$ 22,2 milhões, 6,4% da receita líquida com uma redução de 10,5% em relação ao mesmo período do ano anterior.

(R\$ milhões)	1T11	s / RL	1T12	s / RL
<b>Despesas gerais e administrativas</b>	<b>24,8</b>	<b>8,2%</b>	<b>22,2</b>	<b>6,4%</b>

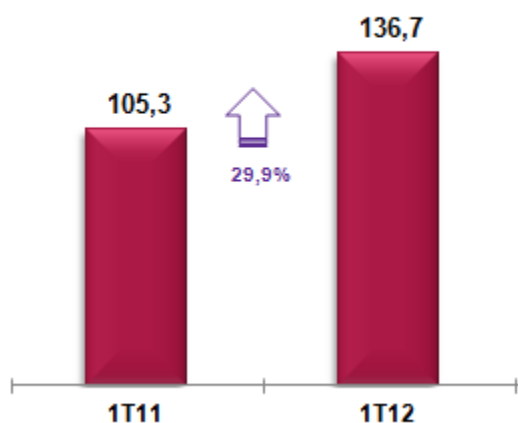
## 5. EBITDA Ajustado

O EBITDA (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortizações), acumulado no 1T12 atingiu R\$ 136,7 milhões, contra os R\$ 105,3 milhões do mesmo período do ano anterior.

O EBITDA AJUSTADO foi calculado conforme demonstrado abaixo:

EBITDA Ajustado (R\$ milhões)	2011	2012	Var (%)
Lucro Líquido	63,8	85,5	34,0%
Provisão para IR e CS	35,2	46,7	32,7%
Resultado Financeiro Líquido	(10,1)	(7,7)	-23,8%
Depreciação e Amortizações	5,8	5,2	-10,3%
Despesas/Receitas não Recorrentes	10,6	7,0	-33,3%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>105,3</b>	<b>136,7</b>	<b>29,9%</b>

### EBITDA Ajustado R\$ MM



## 6. Receitas Financeiras

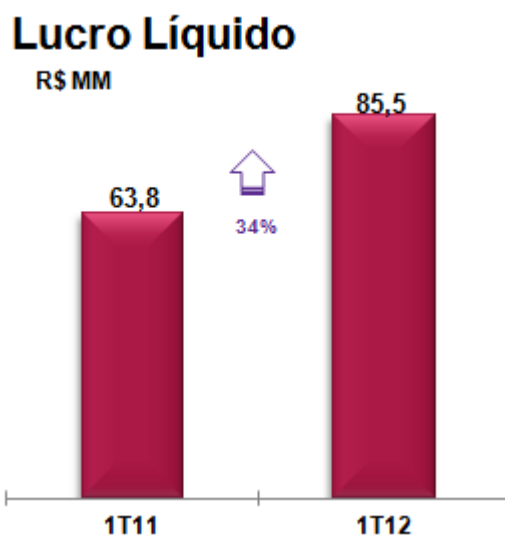
As receitas financeiras líquidas no 1T12 representam R\$ 7,7 milhões com diminuição de R\$ 2,4 milhões quando comparadas ao mesmo período do ano anterior.

(R\$ milhões)	1T11	s / RL	1T12	s / RL
Receitas financeiras, líquidas	9,1	3,0%	9,1	2,6%
Varição Cambial	0,2	0,1%	0,7	0,2%
AVP (ajustes a valor presente)	0,8	0,3%	(2,1)	-0,6%
<b>Resultado financeiro</b>	<b>10,1</b>	<b>3,3%</b>	<b>7,7</b>	<b>2,2%</b>



## 7. Lucro Líquido

O lucro líquido foi de R\$ 85,5 milhões, superior em 34% ao mesmo período acumulado em 2011.



## 8. Endividamento Líquido

A Companhia no 1T12 encerrou com uma posição líquida de caixa de R\$ 161,4 milhões, conforme quadro abaixo:

(R\$ milhões)	31.03.11	31.03.12	Var (%)
Empréstimos e financiamentos - CP	74,4	77,7	4,4%
Empréstimos e financiamentos - LP	165,1	141,6	-14,2%
<b>Endividamento Bruto</b>	<b>239,5</b>	<b>219,3</b>	<b>-8,4%</b>
Caixa e equivalentes de caixa	500,4	374,5	-25,2%
Aplicações financeiras - LP	5,4	6,2	14,1%
<b>Endividamento líquido</b>	<b>(266,3)</b>	<b>(161,4)</b>	<b>-39,4%</b>

O endividamento bruto de longo prazo da Companhia foi de R\$ 141,6 milhões, com vencimento até 2025.

## 9. Investimentos

### 9.1 Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação – P&DI

Em 2012 os investimentos em P&DI totalizam R\$ 7,9 milhões. A Companhia tem em desenvolvimento 4 projetos de inovação radical e 4 projetos de inovação incremental, tendo propiciado o depósito de uma patente.

Além disso, a Companhia possui 176 projetos em desenvolvimento que, através de metodologia disciplinada e estruturada, conduzida pelo seu PMO – Escritório de Projetos têm acelerado sua renovação de portfólio.

No período de janeiro a março de 2012, a Companhia obteve 17 registros de produtos junto a ANVISA, sendo 6 medicamentos de prescrição e 11 medicamentos genéricos.

### 9.2 Imobilizado

Em 2012 os investimentos na nova unidade produtiva em Guarulhos alcançaram R\$ 5,0 milhões, com parte financiada pelo BNDES.

Na adequação do parque fabril, para aumento de escala produtiva, foram investidos R\$ 1,7 milhões em máquinas e equipamentos.

*Nota: As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho, pois envolvem riscos, incertezas e suposições, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro.*

*Adicionalmente, algumas informações como participação de mercado, demanda de mercado, demanda por unidade de negócio, unidades vendidas por unidade de negócio, números e percentuais de crescimento por unidade de negócio, despesas com novos negócios, receita por unidade de negócio, número de projetos em desenvolvimento e registros de novos medicamentos não foram objeto de exame pelos auditores independentes.*

## Agradecimentos

Agradecemos aos nossos acionistas pela confiança, aos colaboradores pelo seu comprometimento, aos clientes e consumidores pela sua preferência e aos fornecedores e parceiros pelo apoio.

## A Administração

## RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS

Aos Acionistas e Administradores da  
Achê Laboratórios Farmacêuticos S.A.  
Guarulhos - SP

### **Introdução**

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Achê Laboratórios Farmacêuticos S.A. (“Companhia”), referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2012, que compreendem os balanços patrimoniais e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A Administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o CPC 21 - Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21 e com a norma internacional IAS 34 - “Interim Financial Reporting”, emitida pelo “International Accounting Standards Board - IASB”. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

### **Alcance da revisão**

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - “Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity”, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis, e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria, e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

### **Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias individuais**

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais anteriormente referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21.

## **Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias consolidadas**

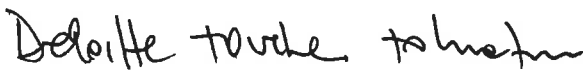
Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas anteriormente referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e a IAS 34.

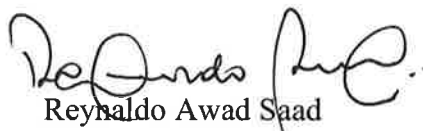
## **Outros assuntos**

### *Demonstrações intermediárias do valor adicionado*

Revisamos, também, as demonstrações intermediárias do valor adicionado (“DVA”), individuais e consolidadas, referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2012, elaboradas sob a responsabilidade da Administração, cuja apresentação nas informações contábeis intermediárias é considerada informação suplementar pelas Normas Internacionais de Relatório Financeiro (“IFRSs”), que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente, e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não estão elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

São Paulo, 4 de maio de 2012

  
DELOITTE TOUCHE TOHMATSU  
Auditores Independentes  
CRC n° 2 SP 011609/O-8

  
Reynaldo Awad Saad  
Contador  
CRC n° 1 SP 215056/O-1

ACHÉ LABORATÓRIOS FARMACÊUTICOS S.A. E CONTROLADAS

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE MARÇO DE 2012 E 31 DE DEZEMBRO DE 2011  
(Em milhares de reais - R\$)

ATIVO	Nota explicativa	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRSs)		PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Nota explicativa	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRSs)	
		31/03/12	31/12/11	31/03/12	31/12/11			31/03/12	31/12/11		
<b>CIRCULANTE</b>						<b>CIRCULANTE</b>					
Caixa e equivalentes de caixa	3	81.042	133.319	374.531	552.848	Empréstimos e financiamentos	13	71.291	71.262	77.701	78.802
Contas a receber de clientes	4	172.679	145.770	251.741	223.436	Fornecedores	12	28.504	25.504	34.629	36.005
Estoques	5	133.677	112.057	188.958	166.426	Obrigações tributárias	14	35.586	20.529	66.375	64.051
Impostos e contribuições sociais a compensar	6	11.420	11.294	22.140	17.019	Obrigações trabalhistas e previdenciárias		26.963	36.381	35.895	46.255
Dividendos a receber de controladas		-	128.922	-	-	Contas a pagar		7.467	5.835	14.123	12.995
Despesas antecipadas		21.816	15.781	25.480	18.561	Dividendos a pagar		90.000	150.000	90.000	150.000
Outros créditos		5.103	11.740	7.919	15.902	Outras obrigações		5.410	4.182	10.417	7.891
Total do ativo circulante		425.737	558.883	870.769	994.192	Total do passivo circulante		265.221	313.693	329.140	395.999
<b>NÃO CIRCULANTE</b>						<b>NÃO CIRCULANTE</b>					
Aplicações financeiras		-	-	6.162	5.911	Empréstimos e financiamentos	13	118.207	135.225	141.688	157.348
Depósitos judiciais		28.840	13.655	29.536	14.208	Imposto de renda e contribuição social diferidos	7	72.464	70.895	154.684	153.857
Impostos e contribuições sociais a compensar	6	1.481	1.614	2.000	2.103	Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	16	82.474	71.187	91.912	80.274
Imposto de renda e contribuição social diferidos	7	68.040	69.224	81.464	81.004	Outras obrigações		16.234	15.943	17.857	17.341
Outros créditos		1.422	1.432	1.422	1.432	Total do passivo não circulante		289.379	293.250	406.141	408.820
Investimentos	9	619.433	590.310	10	-	<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>					
Imobilizado	10	501.291	497.853	603.829	600.429	Capital social	18.a	407.310	407.310	407.310	407.310
Intangível	11	28.806	28.919	264.894	264.982	Reservas de capital	18.b	174.212	174.212	174.212	174.212
Total do ativo não circulante		1.249.313	1.203.007	989.317	970.069	Reserva de reavaliação		6.008	6.061	6.008	6.061
						Ajuste de avaliação patrimonial		176.992	177.410	176.992	177.410
						Reservas de lucros	18.c	355.928	389.954	355.928	389.954
								1.120.450	1.154.947	1.120.450	1.154.947
						Participação dos acionistas não controladores no patrimônio líquido das controladas		-	-	4.355	4.495
						Total do patrimônio líquido		1.120.450	1.154.947	1.124.805	1.159.442
<b>TOTAL DO ATIVO</b>		<b>1.675.050</b>	<b>1.761.890</b>	<b>1.860.086</b>	<b>1.964.261</b>	<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		<b>1.675.050</b>	<b>1.761.890</b>	<b>1.860.086</b>	<b>1.964.261</b>

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias trimestrais.

ACHÉ LABORATÓRIOS FARMACÊUTICOS S.A. E CONTROLADAS

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO  
PARA OS PERÍODOS DE TRÊS MESES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2012 E DE 2011  
(Em milhares de reais - R\$, exceto o lucro líquido do trimestre por ação)

	Nota <u>explicativa</u>	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRSs)	
		<u>31/03/12</u>	<u>31/03/11</u>	<u>31/03/12</u>	<u>31/03/11</u>
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	19	244.382	224.196	345.425	303.719
Custo dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos	20	(50.775)	(48.361)	(73.194)	(66.441)
<b>LUCRO BRUTO</b>		<b>193.607</b>	<b>175.835</b>	<b>272.231</b>	<b>237.278</b>
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS					
Com vendas	20	(88.999)	(90.837)	(121.320)	(119.797)
Gerais e administrativas	20	(17.931)	(19.798)	(22.173)	(24.845)
Participações dos empregados e administradores no resultado	25	(5.608)	(4.207)	(7.084)	(5.334)
Resultado de equivalência patrimonial	9	29.113	19.373	-	-
Outras receitas operacionais, líquidas	21	2.998	6.639	2.709	1.607
<b>LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO</b>		<b>113.180</b>	<b>87.005</b>	<b>124.363</b>	<b>88.909</b>
RESULTADO FINANCEIRO					
Receitas financeiras	22	4.942	6.734	13.163	15.625
Despesas financeiras	22	(3.575)	(6.102)	(6.190)	(5.718)
Variação cambial, líquida	22	624	177	678	230
<b>LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b>		<b>115.171</b>	<b>87.814</b>	<b>132.014</b>	<b>99.046</b>
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL					
Correntes	8	(26.916)	(14.701)	(46.283)	(21.374)
Diferidos	8	(2.752)	(9.328)	(368)	(13.859)
<b>LUCRO LÍQUIDO DO TRIMESTRE</b>		<b>85.503</b>	<b>63.785</b>	<b>85.363</b>	<b>63.813</b>
ATRIBUÍVEL AOS					
Acionistas controladores		85.503	63.785	85.503	63.785
Acionistas não controladores		-	-	(140)	28
<b>LUCRO LÍQUIDO DO TRIMESTRE POR AÇÃO - R\$</b>					
Básico	26	<u>1,34</u>	<u>1,00</u>	<u>1,34</u>	<u>1,00</u>

As demonstrações do resultado abrangente não foram apresentadas devido ao fato de a Companhia, de suas controladas e de sua controlada em conjunto não apresentarem itens que afetem os resultados abrangentes nos períodos de três meses findos em 31 de março de 2012 e de 2011.

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias trimestrais.

ACHÉ LABORATÓRIOS FARMACÊUTICOS S.A. E CONTROLADAS

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO  
PARA OS PERÍODOS DE TRÊS MESES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2011 E DE 2012  
(Em milhares de reais - R\$)

	Reservas de capital			Ajuste de avaliação patrimonial		Reservas de lucros						Lucros acumulados	Patrimônio líquido atribuível aos acionistas controladores	Participação dos acionistas não controladores no patrimônio líquido das controladas	Total	
	Capital social	Reserva especial de ágio	Reserva de ágio na emissão de ações	Reserva de reavaliação	Em ativos próprios	Em ativos de controladas	Reserva legal	Reserva de incentivos fiscais	Reserva de novos produtos e imobilizado	Reserva para expansão	Reserva de lucros não distribuídos					Reserva de dividendos adicionais propostos
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010	407.310	167.767	6.445	6.275	147.639	31.459	43.807	289	54.395	33.650	129.946	-	-	1.028.982	6.010	1.034.992
Realização da reserva de reavaliação	-	-	-	(29)	-	-	-	-	-	-	-	-	29	-	-	-
Realização dos ajustes ao custo atribuído	-	-	-	-	(392)	(61)	-	-	-	-	-	-	453	-	-	-
Lucro líquido do trimestre	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	63.785	63.785	28	63.813
<b>SALDOS EM 31 DE MARÇO DE 2011</b>	<b>407.310</b>	<b>167.767</b>	<b>6.445</b>	<b>6.246</b>	<b>147.247</b>	<b>31.398</b>	<b>43.807</b>	<b>289</b>	<b>54.395</b>	<b>33.650</b>	<b>129.946</b>	<b>-</b>	<b>64.267</b>	<b>1.092.767</b>	<b>6.038</b>	<b>1.098.805</b>
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011	407.310	167.767	6.445	6.061	147.156	30.254	43.807	474	184.341	33.650	7.682	120.000	-	1.154.947	4.495	1.159.442
Realização da reserva de reavaliação	-	-	-	(53)	-	-	-	-	-	-	-	-	53	-	-	-
Realização dos ajustes ao custo atribuído	-	-	-	-	(298)	(120)	-	-	-	-	-	-	418	-	-	-
Lucro líquido do trimestre	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	85.503	85.503	(140)	85.363
Reserva de incentivos fiscais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Constituição de reserva para novos produtos, pesquisa e desenvolvimento e investimentos em ativo imobilizado conforme RCA realizada em 1º de março	-	-	-	-	-	-	-	-	6.355	-	(6.355)	-	-	-	-	-
Transferência dos dividendos adicionais propostos em 1º de março	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(120.000)	-	(120.000)	-	(120.000)
Transferência para reservas de lucros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	85.974	-	(85.974)	-	-	-
<b>SALDOS EM 31 DE MARÇO DE 2012</b>	<b>407.310</b>	<b>167.767</b>	<b>6.445</b>	<b>6.008</b>	<b>146.858</b>	<b>30.134</b>	<b>43.807</b>	<b>474</b>	<b>190.696</b>	<b>33.650</b>	<b>87.301</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1.120.450</b>	<b>4.355</b>	<b>1.124.805</b>

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias trimestrais.

ACHÉ LABORATÓRIOS FARMACÊUTICOS S.A. E CONTROLADAS

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA  
PARA OS PERÍODOS DE TRÊS MESES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2012 E DE 2011  
(Em milhares de reais - R\$)

	Nota explicativa	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRSs)	
		31/03/12	31/03/11	31/03/12	31/03/11
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>					
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social		115.171	87.814	132.014	99.046
Ajustes para conciliar o lucro antes do imposto de renda e da contribuição social com o caixa líquido gerado pelas atividades operacionais:					
Depreciação e amortização	20	3.701	4.572	5.167	5.776
Resultado na venda de bens do ativo imobilizado		6	-	25	-
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas		(3.522)	(12.695)	(3.172)	(6.384)
Provisão para perdas nos estoques e amostras grátis		2.636	897	3.644	3.011
Resultado de equivalência patrimonial	9	(29.113)	(19.373)	-	-
Provisão de juros e variações monetárias e cambiais		3.366	4.203	5.634	3.603
		<u>92.245</u>	<u>65.418</u>	<u>143.312</u>	<u>105.052</u>
(Aumento) redução nos ativos operacionais:					
Contas a receber de clientes		(26.909)	(5.982)	(28.306)	2.998
Estoques		(24.886)	1.538	(26.982)	1.800
Impostos e contribuições sociais a compensar		(3.293)	(3.996)	(8.318)	(9.795)
Despesas antecipadas e outros créditos		867	(584)	1.361	(3.594)
Aumento (redução) nos passivos operacionais:					
Fornecedores		3.000	11.160	(1.375)	16.182
Obrigações trabalhistas e previdenciárias		(9.418)	(8.309)	(10.361)	(9.654)
Obrigações tributárias		1.684	4.736	5.310	6.908
Outras obrigações		3.151	1.230	4.173	2.794
Imposto de renda e contribuição social pagos		(10.243)	(5.104)	(45.970)	(10.724)
Riscos tributários, cíveis e trabalhistas pagos		-	(6.304)	-	(6.304)
Juros pagos de empréstimos e financiamentos		(3.644)	(4.377)	(4.631)	(5.277)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais		<u>22.554</u>	<u>49.426</u>	<u>28.213</u>	<u>90.386</u>
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>					
Dividendos recebidos de controladas	9	128.922	112.925	-	-
Integralização de capital em controlada		(10)	-	(10)	-
Aquisição de imobilizado e intangível	10 e 11	(7.032)	(13.754)	(8.503)	(16.690)
Aplicações financeiras		-	-	(251)	(154)
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de investimento		<u>121.880</u>	<u>99.171</u>	<u>(8.764)</u>	<u>(16.844)</u>
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>					
Captação de empréstimos e financiamentos		702	7.887	859	8.624
Amortizações de empréstimos e financiamentos - principal		(17.413)	(14.173)	(18.625)	(14.879)
Dividendos pagos		(180.000)	(62.698)	(180.000)	(62.698)
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamento		<u>(196.711)</u>	<u>(68.984)</u>	<u>(197.766)</u>	<u>(68.953)</u>
<b>AUMENTO (REDUÇÃO) DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>		<u>(52.277)</u>	<u>79.613</u>	<u>(178.317)</u>	<u>4.589</u>
Saldo inicial de caixa e equivalentes de caixa	3	133.319	120.190	552.848	495.841
Saldo final de caixa e equivalentes de caixa	3	81.042	199.803	374.531	500.430
<b>AUMENTO (REDUÇÃO) DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>		<u>(52.277)</u>	<u>79.613</u>	<u>(178.317)</u>	<u>4.589</u>

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias trimestrais.



ACHÉ LABORATÓRIOS FARMACÊUTICOS S.A. E CONTROLADAS

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO  
 PARA OS PERÍODOS DE TRÊS MESES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2012 E DE 2011  
 (Em milhares de reais - R\$)

	Nota explicativa	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRSs)	
		31/03/12	31/03/11	31/03/12	31/03/11
<b>RECEITAS</b>					
Vendas de mercadorias, produtos e serviços		287.524	264.989	397.813	352.798
Outras receitas		<u>312</u>	<u>15</u>	<u>328</u>	<u>52</u>
		<u>287.836</u>	<u>265.004</u>	<u>398.141</u>	<u>352.850</u>
<b>INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS</b>					
Matérias-primas consumidas		37.249	35.457	54.433	49.289
Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos		1.645	1.995	1.653	1.998
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros		47.578	46.417	64.095	66.470
Perda de valores ativos		<u>2.353</u>	<u>1.204</u>	<u>3.239</u>	<u>3.319</u>
		<u>88.825</u>	<u>85.073</u>	<u>123.420</u>	<u>121.076</u>
<b>VALOR ADICIONADO BRUTO</b>		<u>199.011</u>	<u>179.931</u>	<u>274.721</u>	<u>231.774</u>
<b>DEPRECIAÇÃO E AMORTIZAÇÃO</b>	20	3.701	4.572	5.167	5.776
<b>VALOR ADICIONADO PRODUZIDO PELA COMPANHIA</b>		<u>195.310</u>	<u>175.359</u>	<u>269.554</u>	<u>225.998</u>
<b>VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA</b>					
Resultado de equivalência patrimonial	9	29.113	19.373	-	-
Receitas financeiras	22	<u>4.942</u>	<u>6.734</u>	<u>13.163</u>	<u>15.625</u>
		<u>34.055</u>	<u>26.107</u>	<u>13.163</u>	<u>15.625</u>
<b>VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR</b>		<u>229.365</u>	<u>201.466</u>	<u>282.717</u>	<u>241.623</u>
<b>DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO</b>					
<b>Pessoal</b>		<u>52.315</u>	<u>51.086</u>	<u>70.527</u>	<u>67.286</u>
Remuneração direta		44.003	43.119	59.586	56.811
Benefícios		5.425	5.048	7.018	6.645
FGTS		2.887	2.919	3.923	3.830
<b>Impostos, taxas e contribuições</b>		<u>81.887</u>	<u>74.145</u>	<u>111.803</u>	<u>96.378</u>
Federais		57.234	51.098	77.719	65.207
Estaduais		24.351	22.780	33.588	30.753
Outros tributos		302	267	496	418
<b>Remuneração de capitais de terceiros</b>		<u>9.660</u>	<u>12.450</u>	<u>15.024</u>	<u>14.146</u>
Juros		2.950	5.925	5.511	5.488
Aluguéis		6.710	6.525	9.513	8.658
<b>Remuneração de capitais próprios</b>		<u>85.503</u>	<u>63.785</u>	<u>85.363</u>	<u>63.813</u>
Lucros retidos do trimestre		85.503	63.785	85.503	63.785
Participações dos acionistas não controladores		-	-	(140)	28

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias trimestrais.

## ACHÉ LABORATÓRIOS FARMACÊUTICOS S.A. E CONTROLADAS

### NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS PARA O PERÍODO DE TRÊS MESES FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2012 (Em milhares de reais - R\$, exceto quando mencionado de outra forma)

---

#### 1. CONTEXTO OPERACIONAL

##### a) Objeto social

O Aché Laboratórios Farmacêuticos S.A. (“Companhia”) é uma sociedade anônima de capital fechado com sede em Guarulhos, Estado de São Paulo, e tem por objeto social a industrialização, comercialização, importação e exportação de produtos farmacêuticos para consumo humano, atuando nos principais segmentos farmacêuticos, tais como respiratório, musculoesquelético, saúde feminina, sistema nervoso central, cardiologia, vitaminas, oncologia e dermocosmético, por meio de unidades de negócios de prescrição, hospitalar, genéricos e medicamentos isentos de prescrição.

##### b) Participação em “joint venture”

Em 23 de março de 2012, a Companhia, a EMS Participações S.A., a Hypermarchas S.A. e a União Química Farmacêutica S.A. celebraram um acordo de investimento para a constituição da Bionovis S.A., a primeira empresa brasileira de produtos biológicos.

Os investimentos previstos devem somar R\$500 milhões nos próximos cinco anos, e cada sócio detém 25% do capital social da Bionovis S.A.

Dessa forma, a Companhia possui participação direta nas seguintes sociedades:

- (i) Biosintética Farmacêutica Ltda. (“Biosintética”) - tem por objeto social a industrialização, comercialização, importação e exportação de produtos farmacêuticos para consumo humano e atua nos principais segmentos farmacêuticos, tais como respiratório, sistema nervoso central, cardiologia, dermatologia e oncologia por meio de unidades de negócios de prescrição, genéricos e medicamentos isentos de prescrição.
- (ii) Aché International Ltd. (“Aché International”) - tem por objetivo principal a manutenção de parcerias com outras empresas internacionais para o desenvolvimento técnico e operacional de seus produtos.
- (iii) Labofarma Produtos Farmacêuticos Ltda. (“Labofarma”) - tem por objetivo principal a distribuição e comercialização de medicamentos.
- (iv) Indústria Farmacêutica Melcon do Brasil S.A. (“Melcon”) - controlada em conjunto - tem por objetivo principal a industrialização, comercialização, importação e exportação de hormônios.
- (v) Bionovis S.A. (“Bionovis”) - tem por objetivo principal a pesquisa, o desenvolvimento, a produção, a distribuição e a comercialização de medicamentos biotecnológicos.

## 2. RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

### 2.1. Declaração de conformidade

As informações contábeis intermediárias da Companhia referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2012 compreendem:

- As informações contábeis intermediárias consolidadas elaboradas de acordo com o CPC 21 - Demonstração Intermediária e a IAS 34 - “Interim Financial Reporting”, emitida pelo “International Accounting Standards Board - IASB”.
- As informações contábeis intermediárias individuais da Companhia elaboradas de acordo com o CPC 21 - Demonstração Intermediária.

As informações contábeis intermediárias individuais apresentam a avaliação dos investimentos em controladas pelo método da equivalência patrimonial, de acordo com a legislação societária brasileira. Dessa forma, não são consideradas em conformidade com as normas internacionais de relatório financeiro (“International Financial Reporting Standards - IFRSs”), que exigem a avaliação desses investimentos nas informações separadas da controladora pelo seu valor justo ou pelo custo.

Como não existe diferença entre o patrimônio líquido consolidado e o resultado consolidado, atribuíveis aos acionistas da controladora, constantes nas informações contábeis intermediárias consolidadas preparadas de acordo com as IFRSs e as práticas contábeis adotadas no Brasil, e o patrimônio líquido e o resultado da controladora, constantes nas informações contábeis intermediárias individuais preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, a Companhia optou por apresentar essas informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas em um único conjunto, lado a lado.

### 2.2. Base para preparação

As informações contábeis intermediárias foram preparadas com base no custo histórico, exceto por determinados instrumentos financeiros mensurados pelos seus valores justos, conforme descrito nas práticas contábeis a seguir. O custo histórico geralmente baseia-se no valor justo das contraprestações pagas em troca de ativos.

As principais práticas contábeis aplicadas na preparação dessas informações contábeis intermediárias consolidadas estão definidas a seguir. Essas práticas foram aplicadas de modo consistente no exercício anterior apresentado, salvo disposição em contrário.

### 2.3. Moeda funcional e de apresentação

Os itens incluídos nas informações contábeis intermediárias da controladora e de cada uma das empresas controladas incluídas nas informações contábeis intermediárias consolidadas são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico no qual as empresas atuam (“moeda funcional”). Para fins das informações contábeis intermediárias consolidadas, os resultados e os saldos patrimoniais de cada empresa do Grupo são convertidos para reais, que é a moeda funcional e de apresentação das informações contábeis da Companhia.

#### 2.4. Bases de consolidação e investimentos em controladas

As informações contábeis intermediárias consolidadas incluem as informações contábeis da Companhia, de suas controladas e de sua controlada em conjunto. O controle é obtido quando a Companhia tem o poder de controlar as políticas financeiras e operacionais de uma entidade para auferir benefícios de suas atividades.

	Participação - %		
	<u>31/03/12</u>	<u>31/12/11</u>	<u>31/03/11</u>
Aché International	100,00	100,00	100,00
Biosintética	99,99	99,99	99,99
Melcon	50,00	50,00	50,00
Labofarma	99,99	99,99	99,99

Os exercícios sociais das controladas e da controlada em conjunto incluídas na consolidação são coincidentes com os da controladora, e as práticas contábeis foram aplicadas de maneira uniforme nas empresas consolidadas, estando consistentes com aquelas utilizadas no exercício anterior.

Quando necessário, as informações contábeis das controladas e da controlada em conjunto são ajustadas para adequar suas práticas contábeis àquelas estabelecidas pela Companhia. Todas as transações, saldos, receitas e despesas entre as empresas do Grupo são eliminados integralmente nas informações contábeis intermediárias consolidadas.

Os principais procedimentos de consolidação são:

- Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas.
- Eliminação de participações no capital, nas reservas e nos lucros acumulados das empresas consolidadas.
- Eliminação dos saldos de receitas e despesas decorrentes de negócios entre as empresas consolidadas.
- Eliminação dos saldos dos lucros não realizados nos estoques decorrentes de negócios das empresas consolidadas.
- Consolidação proporcional do investimento em controlada em conjunto.

Nas informações contábeis intermediárias individuais da Companhia, as informações contábeis das controladas e da controlada em conjunto são reconhecidas por meio do método de equivalência patrimonial.

#### 2.5. Principais práticas contábeis

As informações contábeis intermediárias trimestrais foram elaboradas de maneira consistente com as práticas contábeis e estimativas descritas nas notas explicativas nº 2 e nº 3 às demonstrações financeiras anuais da Companhia, divulgadas em 7 de março de 2012.

## 2.6. Novas normas, alterações e interpretações de normas

- a) Normas, interpretações e alterações de normas existentes em vigor em 31 de março de 2011 e que não tiveram impactos relevantes sobre as demonstrações financeiras do Grupo

As interpretações e alterações das normas existentes a seguir foram editadas e estavam em vigor em 31 de março de 2012. Entretanto, não tiveram impactos relevantes sobre as demonstrações financeiras do Grupo:

<u>Norma</u>	<u>Principais exigências</u>	<u>Data de entrada em vigor</u>
Melhorias nas IFRSs - 2010	Alteração de diversos pronunciamentos contábeis.	Aplicável a exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2011.
Alterações à IFRS 1	Isenção limitada de divulgações comparativas da IFRS 7 para adotantes iniciais.	Aplicável a exercícios com início em ou após 1º de julho de 2010.
Alterações à IAS 24	Divulgações de partes relacionadas.	Aplicável a exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2011.
Alterações à IFRIC 14	Pagamentos antecipados de exigência mínima de financiamento.	Aplicável a exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2011.
Alterações à IAS 32	Classificação dos direitos de emissão.	Aplicável a exercícios com início em ou após 1º de fevereiro de 2010.
IFRIC 19	Extinção de passivos financeiros através de instrumentos patrimoniais.	Aplicável a exercícios com início em ou após 1º de julho de 2010.

- b) Normas, interpretações e alterações de normas existentes que ainda não estão em vigor e não foram adotadas antecipadamente pelo Grupo

As normas e alterações das normas existentes a seguir foram publicadas e são obrigatórias para os períodos iniciados após 31 de dezembro de 2011. Todavia, não houve adoção antecipada dessas normas e alterações de normas por parte do Grupo:

<u>Norma</u>	<u>Principais exigências</u>	<u>Data de entrada em vigor</u>
IFRS 9 (conforme alteração em 2010)	Instrumentos financeiros.	Aplicável a exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013.
Alterações à IFRS 1	Eliminação de datas fixas para adotantes pela primeira vez das IFRSs.	Aplicável a exercícios com início em ou após 1º de julho de 2011.
Alterações à IFRS 7	Divulgações - transferências de ativos financeiros.	Aplicável a exercícios com início em ou após 1º de julho de 2011.
Alterações à IAS 12	Impostos diferidos - recuperação dos ativos subjacentes quando o ativo é mensurado pelo modelo de valor justo de acordo com a IAS 40.	Aplicável a exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2012.

<u>Norma</u>	<u>Principais exigências</u>	<u>Data de entrada em vigor</u>
IAS 28 (revisada 2011) - Investimentos em Coligadas e Entidades com Controle Compartilhado	Revisão da IAS 28 para incluir as alterações introduzidas pelas IFRSs 10, 11 e 12.	Aplicável a exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013.
IAS 27 (revisada 2011) - Demonstrações Financeiras Separadas	Requerimentos da IAS 27 relacionados às demonstrações financeiras consolidadas são substituídos pela IFRS 10. Requerimentos para demonstrações financeiras separadas são mantidos.	Aplicável a exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013.
IFRS 10 - Demonstrações Financeiras Consolidadas	Substituiu a IAS 27 em relação aos requerimentos aplicáveis às demonstrações financeiras consolidadas e a SIC 12. A IFRS 10 determinou um único modelo de consolidação com base em controle, independentemente da natureza do investimento.	Aplicável a exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013.
IFRS 11 - Acordos de Participação	Eliminou o modelo de consolidação proporcional para as entidades com controle compartilhado, mantendo apenas o modelo pelo método da equivalência patrimonial. Eliminou também o conceito de “ativos com controle compartilhado”, mantendo apenas “operações com controle compartilhado” e “entidades com controle compartilhado”.	Aplicável a exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013.
IFRS 12 - Divulgações de Participações em Outras Entidades	Expande os requerimentos de divulgação de investimentos nas entidades em que a Companhia possui influência significativa.	Aplicável a exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013.
IFRS 13 - Mensurações ao Valor Justo	Substitui e consolida todas as orientações e requerimentos relacionados à mensuração ao valor justo contidos nos demais pronunciamentos das IFRSs em um único pronunciamento. A IFRS 13 define valor justo e orienta como determinar o valor justo e os requerimentos de divulgação relacionados à mensuração do valor justo. Entretanto, ela não introduz nenhum novo requerimento nem alteração com relação aos itens que devem ser mensurados ao valor justo, os quais permanecem nos pronunciamentos originais.	Aplicável a exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013.
Alterações à IAS 19 - Benefícios aos Empregados	Eliminação do enfoque do corredor (“corridor approach”), sendo os ganhos ou as perdas atuariais reconhecidos como outros resultados abrangentes para os planos de pensão e o resultado para os demais benefícios de longo prazo, quando incorridos, entre outras alterações.	Aplicável a exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013.
Alterações à IAS 1 - Apresentação das Demonstrações Financeiras	Introduz o requerimento de que os itens registrados em outros resultados abrangentes sejam segregados e totalizados entre itens que são e os que não são posteriormente reclassificados para lucros e perdas.	Aplicável a exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013.

Considerando as atuais operações do Grupo, a Administração não espera que essas novas normas, interpretações e alterações tenham um efeito relevante sobre as demonstrações financeiras a partir de sua adoção.

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC ainda não editou os respectivos pronunciamentos e modificações correlacionados às IFRSs novas e revisadas apresentadas anteriormente. Em decorrência do compromisso de o CPC e a Comissão de Valores Mobiliários - CVM manterem atualizado o conjunto de normas emitidas com base nas atualizações feitas pelo IASB, é esperado que esses pronunciamentos e modificações sejam editados pelo CPC e aprovados pela CVM até a data de sua aplicação obrigatória.

### 3. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA E APLICAÇÕES FINANCEIRAS

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRSs)	
	<u>31/03/12</u>	<u>31/12/11</u>	<u>31/03/12</u>	<u>31/12/11</u>
Caixa e bancos	974	3.882	1.564	10.922
Aplicações financeiras	<u>80.068</u>	<u>129.437</u>	<u>379.129</u>	<u>547.837</u>
	<u>81.042</u>	<u>133.319</u>	<u>380.693</u>	<u>558.759</u>
Circulante	81.042	133.319	374.531	552.848
Não circulante	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>6.162</u>	<u>5.911</u>
	<u>81.042</u>	<u>133.319</u>	<u>380.693</u>	<u>558.759</u>

As aplicações financeiras compreendem Certificados de Depósito Bancário - CDBs, distribuídos em diversas instituições financeiras, com rendimento variando entre 100% e 103% do Certificado de Depósito Interbancário - CDI, e são classificadas pela Companhia, por suas controladas e pela controlada em conjunto na rubrica “Caixa e equivalentes de caixa”, por serem consideradas ativos financeiros com possibilidade de resgate imediato e sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor.

As aplicações financeiras registradas como não circulante referem-se à garantia do financiamento do PRÓ-DF, oriundo do Banco de Brasília (vide nota explicativa nº 13).

### 4. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRSs)	
	<u>31/03/12</u>	<u>31/12/11</u>	<u>31/03/12</u>	<u>31/12/11</u>
Contas a receber	180.652	153.743	272.252	243.947
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	<u>(7.973)</u>	<u>(7.973)</u>	<u>(20.511)</u>	<u>(20.511)</u>
	<u>172.679</u>	<u>145.770</u>	<u>251.741</u>	<u>223.436</u>

O saldo das contas a receber por idade de vencimento é composto como segue:

	Controladora		Consolidado	
	(BR GAAP)		(BR GAAP e IFRSs)	
	<u>31/03/12</u>	<u>31/12/11</u>	<u>31/03/12</u>	<u>31/12/11</u>
Títulos a vencer	164.505	135.989	241.807	208.673
Títulos vencidos:				
De 1 a 30 dias	9.160	11.135	11.885	16.714
De 31 a 60 dias	361	955	645	1.405
De 61 a 90 dias	51	888	65	914
De 91 a 180 dias	1.937	318	1.967	588
Acima de 180 dias	<u>4.638</u>	<u>4.458</u>	<u>15.883</u>	<u>15.653</u>
	<u>180.652</u>	<u>153.743</u>	<u>272.252</u>	<u>243.947</u>

## 5. ESTOQUES

	Controladora		Consolidado	
	(BR GAAP)		(BR GAAP e IFRSs)	
	<u>31/03/12</u>	<u>31/12/11</u>	<u>31/03/12</u>	<u>31/12/11</u>
Produtos acabados	45.174	48.818	71.300	76.279
Produtos em elaboração	12.175	7.308	17.939	12.763
Matérias-primas	79.713	56.616	107.973	81.251
Adiantamento a fornecedor	9.195	8.629	13.440	13.376
Provisão para perdas nos estoques	<u>(12.580)</u>	<u>(9.314)</u>	<u>(21.694)</u>	<u>(17.243)</u>
	<u>133.677</u>	<u>112.057</u>	<u>188.958</u>	<u>166.426</u>

Movimentação da provisão para perdas nos estoques:

	Controladora		Consolidado	
	(BR GAAP)		(BR GAAP e IFRSs)	
	<u>31/03/12</u>	<u>31/12/11</u>	<u>31/03/12</u>	<u>31/12/11</u>
Saldo no início do trimestre	9.314	4.508	17.243	9.740
Constituições	3.266	9.186	4.451	19.305
Reversões	-	(4.380)	-	(11.802)
Saldo no fim do trimestre	<u>12.580</u>	<u>9.314</u>	<u>21.694</u>	<u>17.243</u>



6. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS A COMPENSAR

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRSs)	
	<u>31/03/12</u>	<u>31/12/11</u>	<u>31/03/12</u>	<u>31/12/11</u>
Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL	1.758	4.928	1.764	4.934
Imposto de Renda Pessoa Jurídica - IRPJ	-	-	11	11
Imposto de Renda Retido na Fonte - IRRF	1.043	1	4.198	129
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS	6.020	4.515	8.897	6.069
Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS	2.817	2.444	4.006	3.298
Programa de Integração Social - PIS	714	633	1.108	848
Imposto sobre Produtos Industrializados - IPI	319	158	3.782	3.481
Outros tributos	<u>230</u>	<u>229</u>	<u>374</u>	<u>352</u>
	<u>12.901</u>	<u>12.908</u>	<u>24.140</u>	<u>19.122</u>
Circulante	11.420	11.294	22.140	17.019
Não circulante	<u>1.481</u>	<u>1.614</u>	<u>2.000</u>	<u>2.103</u>
	<u>12.901</u>	<u>12.908</u>	<u>24.140</u>	<u>19.122</u>

7. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DIFERIDOS

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRSs)	
	<u>31/03/12</u>	<u>31/12/11</u>	<u>31/03/12</u>	<u>31/12/11</u>
<u>Ativo</u>				
Imposto de renda diferido sobre:				
Riscos tributários, cíveis e trabalhistas	36.694	36.662	39.111	38.945
Participações nos resultados	3.271	4.426	3.271	4.426
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	1.925	1.925	5.060	5.060
Provisão para perdas nos estoques	3.312	2.652	5.645	4.733
Outros	<u>4.380</u>	<u>3.003</u>	<u>6.366</u>	<u>4.168</u>
	<u>49.582</u>	<u>48.668</u>	<u>59.453</u>	<u>57.332</u>
Contribuição social diferida sobre:				
Bases negativas	1.899	4.323	1.899	4.323
Riscos tributários, cíveis e trabalhistas	11.059	11.048	11.929	11.869
Participações nos resultados	1.177	1.593	1.177	1.593
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	693	693	1.822	1.822
Provisão para perdas nos estoques	1.192	955	2.032	1.704
Outros	<u>2.438</u>	<u>1.944</u>	<u>3.152</u>	<u>2.361</u>
	<u>18.458</u>	<u>20.556</u>	<u>22.011</u>	<u>23.672</u>
	<u>68.040</u>	<u>69.224</u>	<u>81.464</u>	<u>81.004</u>

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRSs)	
	<u>31/03/12</u>	<u>31/12/11</u>	<u>31/03/12</u>	<u>31/12/11</u>
<u>Passivo</u>				
Imposto de renda diferido sobre:				
Reavaliação	2.113	2.131	2.954	2.996
Custo atribuído ao ativo imobilizado ("deemed cost")	29.500	29.500	32.488	32.486
Ágio amortizado para fins fiscais	2.862	2.862	53.847	53.847
Custo dos empréstimos	5.721	5.003	5.721	5.003
Atualização monetária de depósitos judiciais (regime de caixa)	13.403	12.951	13.403	12.951
Ajuste a valor presente de passivos financeiros	-	-	4.202	4.724
Outros	-	-	1.438	1.443
	<u>53.599</u>	<u>52.447</u>	<u>114.053</u>	<u>113.450</u>
Contribuição social diferida sobre:				
Reserva de reavaliação	330	334	633	645
Custo atribuído ao ativo imobilizado ("deemed cost")	10.620	10.620	11.696	11.696
Ágio amortizado para fins fiscais	1.030	1.030	19.385	19.385
Custo capitalizado dos empréstimos	2.060	1.801	2.060	1.801
Atualização monetária de depósitos judiciais (regime de caixa)	4.825	4.663	4.825	4.662
Ajuste a valor presente de passivos financeiros	-	-	1.513	1.701
Outros	-	-	519	517
	<u>18.865</u>	<u>18.448</u>	<u>40.631</u>	<u>40.407</u>
	<u>72.464</u>	<u>70.895</u>	<u>154.684</u>	<u>153.857</u>

O ativo fiscal diferido registrado limita-se aos valores cuja compensação é amparada por projeções de lucros tributáveis, descontadas ao seu valor presente, preparadas pela Companhia, por suas controladas e pela controlada em conjunto, considerando, também, que a compensação da base negativa da contribuição social é limitada a 30% do lucro tributável anual, determinado de acordo com a legislação fiscal brasileira vigente, a qual não possui prazo de prescrição.

Conforme as projeções elaboradas pela Administração e aprovadas pelo Comitê de Finanças e pelo Conselho de Administração, a contribuição social diferida tem sua realização estimada como segue:

	Controladora (BR GAAP) e Consolidado (BR GAAP e IFRSs)	
	<u>31/03/12</u>	<u>31/12/11</u>
Base negativa da contribuição social	<u>1.899</u>	<u>4.323</u>

8. CONCILIAÇÃO DA DESPESA DE IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRSs)	
	<u>31/03/12</u>	<u>31/03/11</u>	<u>31/03/12</u>	<u>31/03/11</u>
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	115.171	87.812	132.014	99.046
Despesa nominal de imposto de renda e contribuição social - 34%	(39.158)	(29.856)	(44.885)	(33.675)
Reconciliação da despesa de imposto renda e contribuição social à taxa efetiva:				
Resultado de equivalência patrimonial	9.898	6.587	-	-
Benefício fiscal com pesquisa tecnológica e desenvolvimento de inovação tecnológica	1.004	2.820	1.109	3.097
Outras	<u>(1.412)</u>	<u>(3.580)</u>	<u>(2.875)</u>	<u>(4.655)</u>
Despesa de imposto de renda e contribuição social no resultado do trimestre	<u>(29.668)</u>	<u>(24.029)</u>	<u>(46.651)</u>	<u>(35.233)</u>
Correntes	(26.916)	(14.701)	(46.283)	(21.374)
Diferidos	<u>(2.752)</u>	<u>(9.328)</u>	<u>(368)</u>	<u>(13.859)</u>
	<u>(29.688)</u>	<u>(24.029)</u>	<u>(46.651)</u>	<u>(35.233)</u>

9. INVESTIMENTOS

	Controladora (BR GAAP)	
	<u>31/03/12</u>	<u>31/12/11</u>
Controladas e controlada em conjunto	590.453	561.330
Ágio - Asta Médica Ltda.	11.446	11.446
Ágio - Melcon	<u>17.534</u>	<u>17.534</u>
	<u>619.433</u>	<u>590.310</u>

Com base na ICPC 09 - Demonstrações Contábeis Individuais, Demonstrações Separadas, Demonstrações Consolidadas e Aplicação do Método de Equivalência Patrimonial, para fins de apresentação dos balanços patrimoniais individuais, os ágios foram classificados como parte dos investimentos que lhes deram origem, pois fazem parte do investimento adquirido. No balanço patrimonial consolidado, foram reclassificados para o ativo intangível por serem referentes à expectativa de rentabilidade de cada controlada adquirida, com base em laudo de avaliação preparado por especialistas à época das aquisições, cujos ativos e passivos estão consolidados nas demonstrações da Companhia.

As informações dos investimentos em controladas e em controlada em conjunto são como segue:

Controladas e controlada em conjunto	Valores em 31/03/12			Participação - %	Equivalência patrimonial		Investimentos	
	Patrimônio líquido	Resultado do trimestre	Lucros não realizados		Variação cambial	Equivalência patrimonial	31/03/12	31/12/11
Aché International	1.208	(2)	-	100,00	(36)	(2)	1.206	1.244
Biosintética	585.245	29.450	-	99,99	-	29.450	585.246	555.796
Melcon (*)	8.710	(280)	(104)	50,00	-	(244)	4.251	4.495
Labofarma	(260)	(55)	-	99,99	-	(55)	(260)	(205)
Bionovis	10	-	-	25,00	-	-	10	-
	<u>594.913</u>	<u>29.113</u>	<u>(104)</u>		<u>(36)</u>	<u>29.149</u>	<u>590.453</u>	<u>561.330</u>

(\*) A equivalência patrimonial da controlada Melcon foi ajustada conforme a ICPC 09, devido à eliminação dos lucros não realizados nas operações de venda da controlada para a controladora.

Movimentação dos investimentos em controladas e controlada em conjunto:

Controladas e controlada em conjunto	31/12/11	Aumento de capital	Equivalência patrimonial		31/03/12
			Variação cambial	Equivalência patrimonial	
Aché International	1.244	-	(36)	(2)	1.206
Biosintética	555.796	-	-	29.450	585.246
Melcon	4.495	-	-	(244)	4.251
Labofarma	(205)	-	-	(55)	(260)
Bionovis	-	10	-	-	10
	<u>561.330</u>	<u>10</u>	<u>(36)</u>	<u>29.149</u>	<u>590.453</u>

Movimentação dos investimentos em controladas e controlada em conjunto em 2011:

Controladas e controlada em conjunto	31/12/10	Aumento de capital	Equivalência patrimonial		Dividendos recebidos	Redução de capital	31/12/11
			Variação cambial	Equivalência patrimonial			
Aché International	1.111	-	140	(7)	-	-	1.244
Biosintética	556.532	-	-	128.186	(128.922)	-	555.796
Melcon	6.010	1.750	-	368	-	(3.633)	4.495
Labofarma	18	-	-	(223)	-	-	(205)
	<u>563.671</u>	<u>1.750</u>	<u>140</u>	<u>128.324</u>	<u>128.922</u>	<u>(3.633)</u>	<u>561.330</u>

Os detalhes das transações entre partes relacionadas estão descritos na nota explicativa nº 15.

10. IMOBILIZADO

	Taxa média anual de depreciação - %	Controladora (BR GAAP)					
		31/03/12			31/12/11		
		Custo	Depreciação acumulada	Valor residual	Custo	Depreciação acumulada	Valor residual
Terrenos	-	82.773	-	82.773	82.773	-	82.773
Edifícios	2,1	302.612	(97.480)	205.132	302.612	(96.399)	206.213
Instalações	10	39.442	(27.925)	11.517	39.448	(27.465)	11.983
Máquinas e equipamentos	9	110.813	(73.488)	37.325	109.685	(72.530)	37.155
Móveis e utensílios	10	18.017	(16.616)	1.401	18.003	(16.595)	1.408
Veículos	20	1.798	(1.591)	207	1.798	(1.570)	228
Equipamentos de informática	33	22.253	(19.709)	2.544	22.188	(19.358)	2.830
Moldes e matrizes	10	10.211	(6.517)	3.694	9.892	(6.355)	3.537
Outros	-	624	(601)	23	647	(622)	25
		588.543	(243.927)	344.616	587.046	(240.894)	346.152
Imobilizado em andamento	-	156.675	-	156.675	151.701	-	151.701
		<u>745.218</u>	<u>(243.927)</u>	<u>501.291</u>	<u>738.747</u>	<u>(240.894)</u>	<u>497.853</u>

	Taxa média anual de depreciação - %	Consolidado (BR GAAP e IFRSs)					
		31/03/12			31/12/11		
		Custo	Depreciação acumulada	Valor residual	Custo	Depreciação acumulada	Valor residual
Terrenos	-	122.666	-	122.666	122.666	-	122.666
Edifícios	2,1	340.995	(105.760)	235.235	340.996	(104.480)	236.516
Instalações	10	46.933	(33.201)	13.732	46.789	(32.597)	14.192
Máquinas e equipamentos	9	169.670	(107.249)	62.421	168.003	(105.431)	62.572
Móveis e utensílios	10	18.823	(16.866)	1.957	18.805	(16.793)	2.012
Veículos	20	2.297	(1.930)	367	2.265	(1.897)	368
Equipamentos de informática	33	25.260	(21.944)	3.316	25.177	(21.501)	3.676
Moldes e matrizes	10	13.623	(7.229)	6.394	12.685	(6.989)	5.696
Outros	-	637	(604)	33	661	(625)	36
		740.904	(294.783)	446.121	738.047	(290.313)	447.734
Imobilizado em andamento	-	157.708	-	157.708	152.695	-	152.695
		<u>898.612</u>	<u>(294.783)</u>	<u>603.829</u>	<u>890.742</u>	<u>(290.313)</u>	<u>600.429</u>

A movimentação do ativo imobilizado está demonstrada a seguir:

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRSs)	
	31/03/12	31/12/11	31/03/12	31/12/11
Saldo no início do trimestre	497.853	466.163	600.428	561.816
Adições (líquidas das transferências de projetos encerrados):				
Instalações	-	508	151	1.132
Máquinas e equipamentos	1.150	10.077	1.711	18.930
Móveis e utensílios	149	349	153	563
Veículos	-	54	32	69
Equipamentos de informática	71	2.838	104	3.644
Imobilizado em andamento	4.974	31.111	5.014	32.105
Moldes e matrizes	319	407	937	1.029
	6.663	45.344	8.102	57.472
Baixas líquidas/transferências para o intangível	(6)	(224)	(31)	(254)
Depreciação	(3.219)	(13.430)	(4.670)	(18.605)
Saldo no fim do trimestre	<u>501.291</u>	<u>497.853</u>	<u>603.829</u>	<u>600.429</u>

Bens dados em garantia e/ou penhora

Em 31 de março de 2012, a Companhia, suas controladas e sua controlada em conjunto possuíam bens do ativo imobilizado dados em penhora e aval de operações de empréstimos e financiamentos, bem como arrolados em defesa em processos judiciais, conforme informações descritas na nota explicativa nº 13.

Teste de redução ao valor recuperável de ativos - “impairment”

De acordo com o CPC 01 - Redução ao Valor Recuperável de Ativos, os itens do ativo imobilizado e intangível que apresentam sinais de que seus custos registrados são superiores a seus valores de recuperação são revisados detalhadamente para determinar a necessidade de provisão para redução do saldo contábil a seu valor de realização.

Todos os itens do ativo imobilizado e intangível, que apresentam iniciativas de que seus custos registrados são superiores a seus valores de recuperação foram revisados detalhadamente para determinar a necessidade de provisão para redução do saldo contábil a seu valor de realização.

A menor unidade geradora de caixa determinada pela Administração da Companhia, de suas controladas e de sua controlada em conjunto para avaliar a recuperação dos ativos tangíveis e intangíveis corresponde a cada uma das unidades produtivas. Foram estabelecidos indicadores de desempenho operacional e financeiro e, para as unidades geradoras de caixa, a Administração efetuou análise detalhada do valor recuperável para cada ativo pelo método do fluxo de caixa futuro individual descontado a valor presente e comparado com o valor dos ativos.

Em 31 de março de 2012, não foram identificados eventos que indicassem a necessidade de eventual redução do imobilizado e intangível a seu valor de recuperação.

## 11. INTANGÍVEL

	Controladora		Consolidado	
	(BR GAAP)		(BR GAAP e IFRSs)	
	<u>31/03/12</u>	<u>31/12/11</u>	<u>31/03/12</u>	<u>31/12/11</u>
Marcas (a)	24.887	24.567	27.809	27.485
Softwares	3.919	4.352	4.163	4.575
Ágio - Asta Médica Ltda. (b)	-	-	11.446	11.446
Ágio - Biosintética (c)	-	-	203.942	203.942
Ágio - Melcon (d)	-	-	17.534	17.534
	<u>28.806</u>	<u>28.919</u>	<u>264.894</u>	<u>264.982</u>

- (a) Representadas por marcas adquiridas de terceiros e/ou adquiridas em processo de aquisição de controladas.
- (b) Ágio proveniente da aquisição da controlada Asta Médica Ltda., incorporada pela Companhia em 2003, tendo sido amortizado até 31 de dezembro de 2008 com base na expectativa de rentabilidade futura.

(c) Inclui o ágio da controlada Biosintética proveniente da incorporação reversa da então controladora Delta Participações Ltda., ocorrida em 31 de março de 2006, passando ambas a ser 100% das investidas da Companhia. O ágio correspondente está fundamentado na expectativa de rentabilidade futura.

(d) Ágio proveniente da aquisição da controlada Melcon em agosto de 2010.

A movimentação do intangível está demonstrada a seguir:

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRSs)	
	<u>31/03/12</u>	<u>31/12/11</u>	<u>31/03/12</u>	<u>31/12/11</u>
Saldo no início do trimestre	28.919	28.648	264.982	260.978
Adição de ágio - Melcon	-	-		3.632
Adições - softwares	369	1.999	403	2.161
Transferências do imobilizado em andamento	-	190	6	190
Amortização - softwares	(482)	(1.918)	(497)	(1.979)
Saldo no fim do trimestre	<u>28.806</u>	<u>28.919</u>	<u>264.894</u>	<u>264.982</u>

## 12. FORNECEDORES

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRSs)	
	<u>31/03/12</u>	<u>31/12/11</u>	<u>31/03/12</u>	<u>31/12/11</u>
Fornecedores nacionais	16.895	10.846	20.960	16.829
Fornecedores do exterior	9.466	11.520	12.979	19.058
Partes relacionadas (vide nota explicativa nº 15)	<u>2.143</u>	<u>3.138</u>	<u>690</u>	<u>118</u>
	<u>28.504</u>	<u>25.504</u>	<u>34.629</u>	<u>36.005</u>

## 13. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

	Encargos anuais	Vencimento	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRSs)		
			<u>31/03/12</u>	<u>31/12/11</u>	<u>31/03/12</u>	<u>31/12/11</u>	
Moeda nacional:							
PRÓ-DF (a)	25% do INPC+2,43%	2025	-	-	20.268	18.847	
FINAME	TJLP +1,15% a 2,95%	2020	1.214	1.336	1.567	1.709	
FINAME	4,5% a 5,5%	2016	4.737	4.914	5.462	5.629	
FCO E FOMENTAR	9,5% a 10%	2018	-	-	3.205	3.242	
FINEP	4%	2019	38.876	38.867	38.876	38.867	
BNDES	6%	2012	-	-	1.173	1.760	
BNDES	UMBDES + 1,5%	2012	-	-	116	172	
“Leasing”	1,35%	2015	-	-	30	-	
Duplicatas descontadas							
- Banco do Brasil	26,23%	2012	-	-	76	-	
Profarma - BNDES	TJLP + 1,5% a 3%	2016	<u>138.103</u>	<u>154.781</u>	<u>138.119</u>	<u>154.806</u>	
			182.930	199.898	208.892	225.032	
Moeda estrangeira							
	Libor + 0,95% a 2,85%	2013	<u>6.568</u>	<u>6.589</u>	<u>10.497</u>	<u>11.118</u>	
			<u>189.498</u>	<u>206.487</u>	<u>219.389</u>	<u>236.150</u>	

	Encargos anuais	Vencimento	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRSs)	
			31/03/12	31/12/11	31/03/12	31/12/11
Circulante			71.291	71.262	77.701	78.802
Não circulante			<u>118.207</u>	<u>135.225</u>	<u>141.688</u>	<u>157.348</u>
			<u>189.498</u>	<u>206.487</u>	<u>219.389</u>	<u>236.150</u>

- a) A Companhia mantém um financiamento no Banco de Brasília com prazo de utilização contratado até 2025, cujos valores serão pagos em única parcela no fim de 15 anos contados a partir da liberação. A Companhia registra a dívida pelo seu valor presente, tendo seus efeitos na captação dos recursos contabilizados no resultado operacional e os ajustes decorrentes de alteração de taxa de juros e recomposição do valor original contabilizados no resultado financeiro. O ajuste financeiro é calculado considerando a taxa de juros SELIC projetada pelo Banco Central do Brasil - BACEN.
- b) Garantias e cláusulas restritivas

#### Controladora

O financiamento Profarma - BNDES é destinado à construção da nova unidade industrial de Guarulhos - SP. Esses empréstimos preveem hipóteses usuais de vencimento antecipado, entre as quais se destacam o descumprimento dos seguintes índices financeiros: limitar seu índice de endividamento igual ou inferior a 0,75% do ativo total consolidado e manter a dívida total líquida igual ou inferior a três múltiplos do EBITDA consolidado. Em 31 de março de 2012, a Companhia está adimplente com esta cláusula contratual.

Adicionalmente, os financiamentos relacionados ao Profarma - BNDES têm como garantia a concessão, em hipoteca, dos imóveis, das máquinas e dos equipamentos de sua propriedade, situados em Guarulhos - SP.

#### Controlada Biosintética

O financiamento do PRÓ-DF, oriundo do Banco de Brasília, tem como garantia as aplicações financeiras (CDBs), que equivalem a 10% do montante financiado. Essas aplicações estão demonstradas na rubrica “Aplicações financeiras”, no ativo não circulante.

Os financiamentos relacionados ao Profarma - BNDES têm como garantia a concessão, em hipoteca, dos imóveis de propriedade de sua controladora, localizado na cidade de Guarulhos - SP.



#### 14. OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRSs)	
	<u>31/03/12</u>	<u>31/12/11</u>	<u>31/03/12</u>	<u>31/12/11</u>
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS	6.860	8.210	16.649	12.548
Imposto de Renda Pessoa Jurídica - IRPJ	18.386	5.012	32.585	32.568
Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS	5.704	5.040	5.760	5.224
Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL	-	-	3.825	6.837
Programa de Integração Social - PIS	1.203	1.067	1.216	1.107
Outros	<u>3.433</u>	<u>1.200</u>	<u>6.340</u>	<u>5.767</u>
	<u>35.586</u>	<u>20.529</u>	<u>66.375</u>	<u>64.051</u>

#### 15. PARTES RELACIONADAS

As transações com partes relacionadas e os respectivos saldos estão demonstrados a seguir:

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRSs)	
	<u>31/03/12</u>	<u>31/03/11</u>	<u>31/03/12</u>	<u>31/03/11</u>
Receitas:				
Industrialização para a Biosintética (a)	7.751	7.133	-	-
Industrialização para a Melcon (a)	75	-	-	-
Compras:				
Compras de mercadorias da Biosintética (a)	1.827	537	-	-
Industrialização para a Melcon (a)	653	-	-	-

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRSs)	
	<u>31/03/12</u>	<u>31/12/11</u>	<u>31/03/12</u>	<u>31/12/11</u>
Ativo circulante:				
Contas a receber - Biosintética (b)	5.883	5.134	-	-
Dividendos e partes relacionadas a receber - Biosintética	-	128.922	-	-
Contas a receber - Labofarma (b)	14	(16)	-	-
Contas a receber - Magenta Participações S.A.	539	-	539	-
Adiantamento a fornecedor - Farmaprod Administração e Serviços Ltda.	300	552	2.105	2.059
Adiantamento a fornecedor - Labofarma	618	1.950	-	-
Adiantamento e contas a receber - Melcon	97	257	-	-

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRSs)	
	<u>31/03/12</u>	<u>31/12/11</u>	<u>31/03/12</u>	<u>31/12/11</u>
Passivo circulante:				
Contas a pagar - Biosintética (b)	875	624	-	-
Contas a pagar - Labofarma (b)	742	2.426	-	-
Associação Brasileira de Assistência ao Deficiente Visual - Laramara	526	88	690	118

- (a) Industrialização de produtos e prestação de serviços corporativos repassados às empresas controladas e à controlada em conjunto pelo custo efetivamente incorrido nesses serviços.
- (b) Saldo de contas a receber e a pagar das referidas transações e reembolso de gastos comuns entre as sociedades por meio de notas de débito.

#### Remuneração dos administradores

A remuneração dos diretores e membros da Administração da Companhia é como segue:

	Consolidado (BR GAAP e IFRSs)	
	<u>31/03/12</u>	<u>31/03/11</u>
Remuneração global dos administradores e encargos	<u>4.589</u>	<u>2.949</u>

De acordo com a Lei das Sociedades por Ações, contempladas as modificações nas práticas contábeis introduzidas pela Lei nº 11.638/07, e com o Estatuto Social da Companhia, é responsabilidade dos acionistas, em Assembleia Geral, fixar o montante global da remuneração anual dos administradores.

#### 16. PROVISÃO PARA RISCOS TRIBUTÁRIOS, CÍVEIS E TRABALHISTAS

A Companhia, suas controladas e sua controlada em conjunto são partes em processos administrativos e judiciais de naturezas tributária, cível e trabalhista distribuídos em diversas instâncias. A Administração, com base em sua avaliação e amparada pelas opiniões de seus consultores jurídicos externos, constituiu provisão para as causas cujo desfecho desfavorável é considerado provável.

A composição das provisões por natureza é demonstrada a seguir:

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRSs)	
	<u>31/03/12</u>	<u>31/12/11</u>	<u>31/03/12</u>	<u>31/12/11</u>
Tributárias	103.242	101.404	106.622	104.777
Trabalhistas	42.225	44.298	48.431	50.048
Cíveis	<u>6.206</u>	<u>5.848</u>	<u>6.800</u>	<u>6.417</u>
	151.673	151.550	161.853	161.242
Depósitos judiciais	<u>(69.199)</u>	<u>(80.363)</u>	<u>(69.941)</u>	<u>(80.968)</u>
	<u>82.474</u>	<u>71.187</u>	<u>91.912</u>	<u>80.274</u>

As movimentações estão apresentadas a seguir:

	Controladora (BR GAAP)					
	31/12/11	Adições	Reversões	Atualização monetária	Reclassificação	31/03/12
Tributárias	101.404	2.787	(2.061)	1.112	-	103.242
Trabalhistas	44.298	808	(4.218)	1.337	-	42.225
Cíveis	<u>5.848</u>	<u>777</u>	<u>(419)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>6.206</u>
	151.550	4.372	(6.698)	2.449	-	151.673
Depósitos judiciais	<u>(80.363)</u>	<u>(2.285)</u>	<u>59</u>	<u>(1.420)</u>	<u>14.810</u>	<u>(69.199)</u>
	<u>71.187</u>	<u>2.087</u>	<u>6.639</u>	<u>1.029</u>	<u>14.810</u>	<u>82.474</u>
	Consolidado (BR GAAP e IFRSs)					
	31/12/11	Adições	Reversões	Atualização monetária	Reclassificação	31/03/12
Tributárias	104.777	2.788	(2.062)	1.119	-	106.622
Trabalhistas	50.048	1.190	(4.313)	1.506	-	48.431
Cíveis	<u>6.417</u>	<u>802</u>	<u>(419)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>6800</u>
	161.242	4.780	(6.794)	2.625	-	161.853
Depósitos judiciais	<u>(80.968)</u>	<u>(2.449)</u>	<u>86</u>	<u>(1.420)</u>	<u>14.810</u>	<u>(69.941)</u>
	<u>80.274</u>	<u>2.330</u>	<u>6.708</u>	<u>1.205</u>	<u>14.810</u>	<u>91.912</u>

Com relação aos processos administrativos e judiciais envolvendo assuntos de natureza tributária mencionados, destacam-se os seguintes:

	Consolidado (BR GAAP e IFRSs)	
	31/03/12	31/12/11
PIS e COFINS (a)	6.100	5.996
IRPJ e CSLL (b)	23.550	23.418
Fundo de Garantia do Tempo de Serviço - FGTS (c)	27.194	26.607
ICMS (d)	6.691	7.551
Outros	<u>43.087</u>	<u>41.205</u>
	106.622	104.777
Depósitos judiciais	<u>(60.101)</u>	<u>(73.421)</u>
	<u>46.521</u>	<u>31.356</u>

(a) Ação ordinária que discute a decadência de competências remanescentes do questionamento judicial quanto à majoração de alíquota, Lei nº 9.718/98.

(b) Dedutibilidade da CSLL no lucro real, dedutibilidade de parcela da correção monetária do balanço no lucro real e na base de cálculo da contribuição social e dedutibilidade de juros sobre o capital próprio na base de cálculo da contribuição social.

- (c) Majoração da alíquota - questionamento do aumento da contribuição ao FGTS em 0,5% calculada sobre a folha de pagamento dos funcionários e do aumento de 10% da multa rescisória.
- (d) Execuções fiscais embargadas, autos de infração lavrados pela Secretaria da Fazenda dos Estados de Pernambuco, Bahia, Espírito Santo e São Paulo, que discutem substituição tributária, não internamento na Zona Franca de Manaus, glosa de crédito, etc.

A Administração considera que o resultado desfavorável em seus processos, individualmente ou no agregado, não terá efeito adverso relevante na posição financeira ou nos negócios da Companhia.

A Companhia efetua, quando necessário, depósitos judiciais não vinculados às provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas, classificados em rubrica específica do ativo não circulante.

#### Processo classificado como risco de perda possível

#### Processo Administrativo nº 16643.720001/2011-18

Em maio de 2011, a Receita Federal do Brasil emitiu auto de infração contra a controlada Biosintética Farmacêutica Ltda., no valor de R\$301.000, para exigir supostos débitos de IRPJ e CSLL referentes aos anos-base 2006 a 2009, por entender que a controlada não teria preenchido as condições legais para deduzir os encargos de amortização do ágio pago na aquisição da empresa Delta Participações Farmacêuticas S.A.

A controlada apresentou impugnação à referida autuação e, com base em parecer legal dos consultores jurídicos externos, acredita que os argumentos de defesa estão bem fundamentados e que o risco de perda com relação à dedução do ágio é possível com tendência a remoto, e com referência à aplicação da multa majorada, o risco de perda é remoto. Por essa razão, não foi registrada nenhuma provisão para esse processo.

#### Ação Civil Publica nº 2005.01.1.063866-9

A Companhia usufrui, desde 18 de junho de 2004, dos incentivos financeiros oferecidos pelo Distrito Federal por intermédio dos programas intitulados PRÓ-DF e PRÓ-DF II, sucessivamente (este último desde abril de 2009).

Algumas mudanças no cenário de risco ocorreram para esse processo, pois, em junho de 2011, o Supremo Tribunal Federal - STF julgou desfavoravelmente diversas Ações Diretas de Inconstitucionalidade - ADINs que tinham por objeto os incentivos fiscais e financeiros concedidos pelos Estados e pelo Distrito Federal relacionados ao ICMS.

Nesse contexto, o referido Tribunal julgou parcialmente procedente a ADIN nº 2.549, que questiona a constitucionalidade do incentivo financeiro concedido pelo Distrito Federal intitulado PRÓ-DF.

Entretanto, mesmo diante desse cenário desfavorável, em setembro de 2011 foi editado o Convênio ICMS nº 84/11, aprovado pelo Conselho Nacional de Política Fazendária - CONFAZ e com ratificação nacional em 21 de outubro de 2011, pelo qual o Distrito Federal inicialmente suspende e posteriormente concede a remissão dos débitos referentes ao PRÓ-DF.

Considerando que o objeto da Ação Civil Pública é a anulação dos decretos instituidores do PRÓ-DF, foi consolidado o entendimento, reforçado em parecer emitido por consultores jurídicos externos, de que são remotas as chances de ônus financeiro que impliquem a necessidade de provisão relacionada ao PRÓ-DF.

No que diz respeito ao PRÓ-DF II, este não sofreu, até o presente momento, nenhum questionamento sobre a sua validade pelas autoridades tributárias competentes. Além disso, considerando o precedente favorável ocorrido com o PRÓ-DF, a Administração da Companhia, também suportada por parecer de seus consultores jurídicos externos, entende que a avaliação de risco relacionada à parcela dos incentivos usufruídos sob a rubrica do segundo programa (PRÓ-DF II) deve ser classificada como perda possível, não sendo justificado, assim, o registro de provisão para esse fim.

Adicionalmente, em 31 de março de 2012, havia outras reclamações trabalhistas e processos cíveis e tributários contra a Companhia, suas controladas e controlada em conjunto, cuja probabilidade de perda foi classificada como possível por seus consultores jurídicos externos, no montante total de R\$40.400 (R\$36.802 em 31 de dezembro de 2011), para os quais, portanto, não foi registrada nenhuma provisão.

## 17. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os valores de realização estimados de ativos e passivos financeiros da Companhia, de suas controladas e de sua controlada em conjunto foram determinados por meio de informações disponíveis no mercado e metodologias apropriadas de avaliação. Entretanto, considerável julgamento da Administração foi requerido na interpretação dos dados de mercado para produzir a estimativa do valor de realização mais adequada. Como consequência, as estimativas a seguir não indicam, necessariamente, os montantes que poderiam ser realizados no mercado de troca corrente. O uso de metodologias de mercado pode produzir efeitos diferentes nos valores de realização estimados.

### a) Gerenciamento de capital

A Administração da Companhia gerencia seus recursos, a fim de assegurar a continuidade dos negócios e maximizar os recursos para pesquisa e desenvolvimento de novos produtos, além de prover retorno aos acionistas.

A estrutura de capital da Companhia consiste em passivos financeiros com instituições financeiras, caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras e patrimônio líquido, compreendendo o capital social e os lucros acumulados.

Periodicamente, a Administração revisa a estrutura de capital e sua habilidade de liquidar seus passivos, além de monitorar tempestivamente o prazo médio de fornecedores em relação ao prazo médio de giro dos estoques, tomando as ações necessárias quando a relação entre esses saldos apresenta ativo maior que o passivo.

Condizente com outras empresas do setor, a Companhia monitora o capital com base no índice de alavancagem financeira. Este índice corresponde à dívida líquida dividida pelo capital total. A dívida líquida, por sua vez, corresponde ao total de empréstimos (incluindo empréstimos de curto e longo prazos, conforme demonstrado no balanço patrimonial

consolidado), subtraído do montante de caixa e equivalentes de caixa. O capital total é apurado pela soma do patrimônio líquido, conforme demonstrado no balanço patrimonial consolidado, com a dívida líquida.

Os índices de endividamento em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011 podem ser assim sumariados:

	Consolidado (BR GAAP e IFRSs)	
	31/03/12	31/12/11
	<u>31/03/12</u>	<u>31/12/11</u>
Empréstimos e financiamentos (nota explicativa nº 13)	219.389	236.150
Caixa e equivalentes de caixa (nota explicativa nº 3)	(374.531)	(552.848)
Aplicações financeiras - ativo não circulante	<u>(6.162)</u>	<u>(5.911)</u>
Posição financeira líquida	<u>(161.304)</u>	<u>(322.609)</u>
Patrimônio líquido	1.124.805	1.159.442
Capital social	407.310	407.310
Índice de posição financeira líquida	(39,60%)	(79,20%)

b) Categorias dos instrumentos financeiros

	Controladora (BR GAAP)	
	Valor contábil e valor de mercado	
	<u>31/03/12</u>	<u>31/12/11</u>
Ativos financeiros-		
Empréstimos e recebíveis:		
Caixa e equivalentes de caixa	81.042	133.319
Contas a receber de clientes	172.679	145.770
Passivos financeiros:		
Empréstimos e financiamentos	189.498	206.487
Fornecedores	28.504	25.504

	Consolidado	
	(BR GAAP e IFRSs)	
	Valor contábil e valor de mercado	
	31/03/12	31/12/11
Ativos financeiros:		
Mantidos até o vencimento:		
Aplicações financeiras - CDB	6.162	5.911
Empréstimos e recebíveis:		
Caixa e equivalentes de caixa	374.531	552.848
Contas a receber de clientes	251.741	223.436
Passivos financeiros:		
Empréstimos e financiamentos	219.389	236.150
Fornecedores	34.629	36.005

A Administração da Companhia é da opinião de que os instrumentos financeiros, os quais estão reconhecidos nas informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas pelos seus valores contábeis, não apresentam variações significativas em relação aos respectivos valores de mercado, em razão de o vencimento de parte substancial dos saldos ocorrer em data próxima às dos balanços.

Contudo, tendo em vista que não há mercado ativo para esses instrumentos, diferenças poderiam ocorrer se tais valores fossem liquidados antecipadamente.

c) Valor de mercado de instrumentos financeiros

Os saldos de caixa e equivalentes de caixa (caixa, bancos e aplicações financeiras), contas a receber de clientes e passivo circulante correspondem ao valor de mercado em razão de o vencimento ocorrer em data próxima às dos balanços. O saldo da rubrica “Empréstimos e financiamentos” é atualizado monetariamente com base em juros pós-fixados em virtude das condições de mercado; portanto, os saldos devedores existentes nas datas dos balanços correspondem aos valores aproximados de mercado.

d) Taxas de juros

A Companhia celebrou contratos com taxas de juros flutuantes substancialmente relacionadas à remuneração da Taxa de Juros de Longo Prazo - TJLP mais 3% ao ano nos financiamentos e empréstimos contraídos em reais e juros variáveis de “Libor” acrescida de 0,95% ao ano para os empréstimos em moeda estrangeira. As taxas de juros nas aplicações financeiras são vinculadas à remuneração do CDI.

e) Concentração de risco de crédito

Os instrumentos financeiros que potencialmente sujeitam a Companhia, suas controladas e sua controlada em conjunto à concentração de risco de crédito consistem, principalmente, em saldos em bancos, aplicações financeiras e contas a receber de clientes. A totalidade do saldo a receber de clientes é denominada em reais. O saldo da rubrica “Contas a receber de clientes” está distribuído em diversos clientes e não existe nenhum que represente

concentração de 10% ou mais do total da receita operacional líquida, nem do saldo a receber. Para reduzir o risco de crédito, a Companhia tem feito avaliação individual dos clientes, mas, como uma prática de mercado, não requer recebimento antecipado nem garantias. A Administração monitora o risco do saldo a receber de clientes por meio da avaliação dos créditos de liquidação duvidosa.

f) Risco com taxa de câmbio

Esse risco decorre da possibilidade de a Companhia, suas controladas e sua controlada em conjunto incorrerem em perdas por conta de flutuações nas taxas de câmbio, que aumentam os valores nominais a pagar ou os valores captados no mercado.

Há valores a pagar denominados em moeda estrangeira (dólares norte-americanos, euros, francos suíços e libras esterlinas), estando, portanto, expostos a riscos relacionados à variação do câmbio. Os totais de ativos e passivos sujeitos à exposição cambial, nas respectivas moedas, estão demonstrados a seguir:

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRSs)	
	<u>31/03/12</u>	<u>31/12/11</u>	<u>31/03/12</u>	<u>31/12/11</u>
Em euros (€):				
Ativos	1.936	1.433	3.060	2.225
Passivos	(2.499)	(2.396)	(3.701)	(3.982)
Exposição líquida	<u>(563)</u>	<u>(963)</u>	<u>(641)</u>	<u>(1.757)</u>
Em dólares norte-americanos (US\$):				
Ativos	730	837	2.702	3.299
Passivos	(1.828)	(2.845)	(2.149)	(4.815)
Exposição líquida	<u>(1.098)</u>	<u>(2.008)</u>	<u>553</u>	<u>(1.516)</u>
Em francos suíços (CHF):				
Ativos	75	75	75	75
Passivos	<u>-</u>	<u>(168)</u>	<u>-</u>	<u>(168)</u>
Exposição líquida	<u>75</u>	<u>(93)</u>	<u>75</u>	<u>(93)</u>
Em libras esterlinas (£):				
Passivos	<u>(3)</u>	<u>(3)</u>	<u>(3)</u>	<u>(3)</u>
Exposição líquida	<u>(3)</u>	<u>(3)</u>	<u>(3)</u>	<u>(3)</u>

Entre os principais saldos expostos à variação cambial, destacam-se:

- Contas a receber de clientes - esses ativos geraram saldo devedor de variação cambial nos montantes de R\$1 na controladora e de R\$219 no consolidado no trimestre findo em 31 de março de 2012 (saldo devedor de R\$2 na controladora e de R\$109 no consolidado em 31 de março de 2011).
- Fornecedores - esses passivos geraram saldo credor de variação cambial nos montantes de R\$429 na controladora e de R\$619 no consolidado no trimestre findo em 31 de março de 2012 (saldo credor de R\$24 na controladora e de R\$27 no consolidado em 31 de março de 2011).



- Empréstimos e financiamentos - conforme descrito na nota explicativa nº 13, estão acrescidos dos encargos pactuados até as datas dos balanços, totalizando um saldo de passivo no montante de R\$6.569 na controladora e de R\$10.497 no consolidado em 31 de março de 2012 (R\$5.681 na controladora e R\$9.204 no consolidado em 31 de março de 2011). Esses passivos geraram saldo credor de variação cambial no montante de R\$196 na controladora e de R\$313 no consolidado (saldo credor de R\$228 na controladora e R\$410 no consolidado em 31 de março de 2011).

g) Contratos com instrumentos financeiros derivativos

A Companhia, suas controladas e sua controlada em conjunto não operam com instrumentos financeiros derivativos.

h) Gerenciamento do risco de liquidez

A gestão prudente do risco de liquidez implica manter caixa, títulos e valores mobiliários suficientes, disponibilidades de captação por meio de linhas de crédito bancárias e capacidade de liquidar posições de mercado.

A Administração monitora o nível de liquidez da Companhia, de suas controladas e da sua controlada em conjunto, considerando fluxo de caixa esperado e caixa e equivalentes de caixa (nota explicativa nº 3). Além disso, a política de gestão de liquidez da Companhia, de suas controladas e de sua controlada em conjunto envolve a projeção de fluxos de caixa e a consideração do nível de ativos líquidos necessários para alcançar essas projeções, o monitoramento dos índices de liquidez do balanço patrimonial e a manutenção de planos de financiamento de dívida. A seguir está demonstrado em detalhes o vencimento dos passivos financeiros contratados consolidados:

	Até 1 ano	Até 2 anos	De 3 a 4 anos	Acima de 4 anos	Total
Fornecedores	34.629	-	-	-	34.629
Empréstimos e financiamentos	75.624	55.922	40.188	47.655	219.389

i) Análise de sensibilidade

Os instrumentos financeiros da Companhia, de suas controladas e de sua controlada em conjunto são monitorados pela Administração, principalmente aqueles relacionados à variação das aplicações financeiras e dos empréstimos captados. A Administração realizou estudos quanto à análise de sensibilidade sobre os seus instrumentos financeiros, considerando os possíveis efeitos no resultado e no patrimônio líquido nas datas dos balanços, conforme sugerido pelo CPC 40 - Instrumentos Financeiros: Evidenciação e pela IFRS 7 - Instrumentos Financeiros: Divulgações, e não identificou efeitos relevantes que pudessem distorcer as informações contábeis tomadas em conjunto.

## 18. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

### a) Capital social

Em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011, o capital social está composto por 63.900.000 ações ordinárias, todas nominativas e sem valor nominal, totalmente subscritas e integralizadas por acionistas residentes no País, conforme segue:

<u>Sócio</u>	<u>Ações</u>	<u>Valor</u>
Infinity Fundo de Investimento em Participações	21.300.000	135.770
Lajota Fundo de Investimento em Participações	21.300.000	135.770
Vincitore Fundo de Investimento em Participações	<u>21.300.000</u>	<u>135.770</u>
	<u>63.900.000</u>	<u>407.310</u>

### b) Reservas de capital

Reserva especial de ágio	167.767
Reserva de ágio na emissão de ações	<u>6.445</u>
	<u>174.212</u>

A reserva especial de ágio corresponde à contrapartida do ágio incorporado pela Companhia em anos anteriores, deduzido da provisão para manutenção da integridade do patrimônio dos acionistas, cujo efeito líquido corresponde ao benefício fiscal a ser gerado na sua realização e registrado como ativo diferido de imposto de renda.

### c) Reservas de lucros

	Controladora (BR GAAP)	
	<u>31/03/11</u>	<u>31/12/11</u>
Reserva legal (i)	43.807	43.807
Reserva para novos produtos, pesquisa e desenvolvimento e investimentos em ativo imobilizado (ii)	190.696	184.341
Reserva de lucros para expansão (iii)	33.650	33.650
Reserva para incentivos fiscais (iv)	474	474
Reserva de lucros não distribuídos	87.301	7.682
Reserva de dividendos adicionais propostos (v)	-	<u>120.000</u>
	<u>355.928</u>	<u>389.954</u>

(i) Constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social, nos termos do artigo 193 da Lei nº 6.404/76.

(ii) Constituída para atender aos gastos de lançamentos de novos produtos, gastos de pesquisa e desenvolvimento e investimentos em ativo imobilizado nos termos previstos no Estatuto Social da Companhia.

(iii) Retenção de lucros, nos termos do artigo 196 da Lei nº 6.404/76, para atender aos planos de expansão previstos em orçamento de capital.

- (iv) As subvenções governamentais são reconhecidas sistematicamente no resultado durante os exercícios nos quais a Companhia reconhece como despesas os correspondentes custos que as subvenções pretendem compensar e posteriormente são destinadas à reserva de incentivos fiscais no patrimônio líquido, desde que atendidas as condições do CPC 07 - Subvenções e Assistência Governamentais.
- (v) A retenção referente ao exercício de 2011 está fundamentada em orçamento de capital, elaborado pela Administração e aprovado pelo Conselho de Administração no dia 1º de março de 2012.

d) Política de distribuição de dividendos

O Estatuto Social assegura um dividendo mínimo obrigatório correspondente a 25% do lucro líquido de cada exercício, deduzido para constituição da reserva legal de 5% do lucro, conforme a Lei nº 6.404/76. O lucro remanescente terá a destinação que lhe derem os acionistas em Assembleia Geral.

O Estatuto Social faculta a distribuição de dividendos com base em balanços semestrais ou intermediários.

19. RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRSs)	
	<u>31/03/12</u>	<u>31/03/11</u>	<u>31/03/12</u>	<u>31/03/11</u>
Receita bruta de vendas	375.470	345.739	695.611	593.299
Devoluções, descontos e outros	(88.078)	(80.885)	(297.933)	(240.637)
Impostos incidentes sobre as vendas	<u>(43.010)</u>	<u>(40.658)</u>	<u>(52.253)</u>	<u>(48.943)</u>
	<u>244.382</u>	<u>224.196</u>	<u>345.425</u>	<u>303.719</u>

20. DESPESAS POR NATUREZA

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRSs)	
	<u>31/03/12</u>	<u>31/03/11</u>	<u>31/12/12</u>	<u>31/03/11</u>
Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos	38.894	37.453	56.086	51.287
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	47.578	46.416	64.095	66.470
Demais despesas comerciais e administrativas	15.217	19.470	20.812	20.263
Gastos com pessoal	52.315	51.086	70.527	67.287
Depreciação e amortização	<u>3.701</u>	<u>4.572</u>	<u>5.167</u>	<u>5.776</u>
	<u>157.705</u>	<u>158.997</u>	<u>216.687</u>	<u>211.083</u>
Custo dos produtos vendidos	50.775	48.361	73.194	66.441
Com vendas	88.999	90.837	121.320	119.797
Gerais e administrativas	<u>17.931</u>	<u>19.799</u>	<u>22.173</u>	<u>24.845</u>
	<u>157.705</u>	<u>158.997</u>	<u>216.687</u>	<u>211.083</u>

## 21. OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS, LÍQUIDAS

	Controladora		Consolidado	
	(BR GAAP)		(BR GAAP e IFRSs)	
	<u>31/03/12</u>	<u>31/12/11</u>	<u>31/03/12</u>	<u>31/03/11</u>
Despesas com integração	(107)	(564)	(107)	(564)
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	2.325	7.102	2.014	2.000
Resultado na venda de bens do ativo imobilizado	85	-	140	-
PIS e COFINS sobre outras receitas	8	85	11	115
Outras	<u>687</u>	<u>15</u>	<u>651</u>	<u>56</u>
	<u>2.998</u>	<u>6.638</u>	<u>2.709</u>	<u>1.607</u>

## 22. RESULTADO FINANCEIRO

	Controladora		Consolidado	
	(BR GAAP)		(BR GAAP e IFRSs)	
	<u>31/03/12</u>	<u>31/03/11</u>	<u>31/03/12</u>	<u>31/03/11</u>
Receita de juros	3.100	4.731	11.235	13.501
Variações monetárias ativas	1.841	1.715	1.843	1.716
Outras receitas financeiras	<u>1</u>	<u>288</u>	<u>85</u>	<u>408</u>
Total das receitas financeiras	<u>4.942</u>	<u>6.734</u>	<u>13.163</u>	<u>15.625</u>
Despesas financeiras	(689)	(1.792)	(982)	(2.101)
Variações monetárias passivas	(2.448)	(4.222)	(2.623)	(4.280)
Outras despesas financeiras	(438)	(88)	(498)	(143)
Realização de ajuste ao valor presente	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(2.087)</u>	<u>807</u>
Total das despesas financeiras	<u>(3.575)</u>	<u>(6.102)</u>	<u>(6.190)</u>	<u>(5.717)</u>
Variação cambial passiva	(1.604)	(348)	(2.851)	(588)
Variação cambial ativa	<u>2.228</u>	<u>525</u>	<u>3.529</u>	<u>818</u>
Total da variação cambial líquida	<u>624</u>	<u>177</u>	<u>678</u>	<u>230</u>
Resultado financeiro, líquido	<u>1.991</u>	<u>809</u>	<u>7.651</u>	<u>10.138</u>

## 23. PLANO DE APOSENTADORIA COMPLEMENTAR

A Companhia é patrocinadora de plano de aposentadoria complementar, que abrange todos os seus colaboradores, na modalidade de Plano Gerador de Benefícios Livres - PGBL, administrado por entidade de previdência privada, no regime financeiro de capitalização. O valor do benefício é calculado em virtude da reserva matemática de benefícios a conceder na data de aposentadoria.

Estão inseridos no plano de aposentadoria oferecido os seguintes benefícios:

- Aposentadoria por idade reversível ao cônjuge.

- Aposentadoria por invalidez reversível ao cônjuge.
- Pensão ao cônjuge não aposentado reversível a filhos menores de 21 anos.

Os benefícios de risco (aposentadoria por invalidez e pensão ao cônjuge) foram modelados conforme um plano de contribuição definida.

A Companhia não tem nenhuma responsabilidade quanto ao risco técnico relativo à sobrevivência durante o período de capitalização ou mortalidade após o participante usufruir de benefício ou risco de invalidez no período de capitalização.

As contribuições da Companhia para o plano de previdência complementar durante o trimestre findo em 31 de março de 2012 totalizaram R\$436 (R\$513 em 31 de março de 2011).

#### 24. COBERTURA DE SEGUROS

A Companhia adota uma política de seguros que considera a concentração de riscos e sua relevância, a natureza de suas atividades e a orientação de seus consultores de seguros.

#### 25. PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGADOS - CONSOLIDADO

A Companhia, suas controladas e sua controlada em conjunto incluem em suas políticas de recursos humanos o Plano de Participação nos Resultados (“PPR”) e bônus aos administradores, não abrangidos por nenhum outro programa de remuneração variável oferecido por elas. As metas e os critérios de definição e distribuição da verba de premiação são acordados entre as partes, incluindo os sindicatos que representam os colaboradores, com objetivos de ganhos de produtividade, competitividade e motivação e engajamento dos participantes. A PPR reconhecida no resultado do trimestre findo em 31 de março de 2012 foi de R\$7.084 (R\$5.334 em 31 de março de 2011).

#### 26. LUCRO POR AÇÃO

Conforme mencionado na nota explicativa nº 18, o capital social da Companhia é constituído de ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal. De acordo com o CPC 41/IAS 33 - Lucro por Ação, na tabela a seguir está reconciliado o lucro líquido do período com os valores usados para calcular o lucro líquido por ação básico e total:

	<u>31/03/12</u>	<u>31/03/11</u>
Numerador básico-		
Alocação do lucro líquido do trimestre - R\$	85.503	63.785
Denominador básico-		
Ações em circulação (em milhares)	63.900	63.900
Lucro líquido básico no trimestre por ação - R\$	1,34	1,00

A Companhia não possui nenhum instrumento dilutivo que deva ser considerado no cálculo do lucro líquido básico por ação.

## 27. APROVAÇÃO PARA EMISSÃO DAS INFORMAÇÕES INTERMEDIÁRIAS

As presentes informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas foram aprovadas para divulgação pelo Conselho de Administração em reunião ocorrida em 24 de abril de 2012.

---

### **Conselho de Administração**

Adalmiro Dellape Baptista	Presidente
José Luiz Depieri	Vice-Presidente
Adalberto Panzenboeck Dellape Baptista	Conselheiro
Alexandre Gottlieb Lindenbojm	Conselheiro
Carlos Eduardo Depieri	Conselheiro
Jonas de Campos Siaulys	Conselheiro
Luiz Antônio Martins Amarante	Conselheiro
Luiz Carlos Vaini	Conselheiro
Ricardo Panzenboeck Dellape Baptista	Conselheiro

### **Diretoria**

José Ricardo Mendes da Silva	Diretor Presidente
Carlos Alberto Melo	Diretor de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação
Celso Pereira Sustovich	Diretor de Desenvolvimento de Negócios
Luciana Gualda	Diretora Jurídica
Manoel Arruda Nascimento Neto	Diretor da Unidade de Negócios Prescrição I
Marcelo Néri	Diretor da Unidade de Negócios Prescrição II
Sidinei Righini	Diretor Financeiro
Vânia de Azevedo Nogueira de A. Machado	Diretora Comercial
Wilson Roberto de Farias	Diretor Industrial

### **Contador**

Rosana de Mello Nasareth  
CRC - 1 SP - 258386/O-5